

Medicamento já não autorizado

ANEXO I

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DO MEDICAMENTO

1. NOME DO MEDICAMENTO

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Imatinib medac 400 mg cápsulas

2. COMPOSIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Cada cápsula contém 100 mg de imatinib (sob a forma de mesilato).

Imatinib medac 400 mg cápsulas

Cada cápsula contém 400 mg de imatinib (sob a forma de mesilato).

Excipientes com efeito conhecido:

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Cada cápsula contém 12,518 mg de lactose mono-hidratada.

Imatinib medac 400 mg cápsulas

Cada cápsula contém 50,072 mg de lactose mono-hidratada.

Lista completa de excipientes, ver secção 6.1.

3. FORMA FARMACÊUTICA

Cápsula

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Cápsulas de tamanho “3” com corpo e cabeça cor-de-laranja.

Imatinib medac 400 mg cápsulas

Cápsulas de tamanho “00” com corpo e cabeça amarelo-torrado.

4. INFORMAÇÕES CLÍNICAS

4.1 Indicações terapêuticas

Imatinib medac está indicado para o tratamento de:

- doentes pediátricos diagnosticados de novo com leucemia mieloide crónica (LMC) positiva para o cromossoma Filadélfia (bcr-abl) (Ph+), para os quais o transplante de medula óssea não é tratamento de primeira linha.
- doentes pediátricos com LMC Ph+ em fase crónica após insucesso da terapêutica com alfa-interferão, ou em fase acelerada.
- doentes adultos e pediátricos com LMC Ph+ em crise blástica.
- doentes adultos e pediátricos diagnosticados de novo com leucemia linfoblástica aguda positiva para o cromossoma Filadélfia (LLA Ph+) integrado com quimioterapia.
- doentes adultos com LLA Ph+ recorrente ou refratária em monoterapia.
- doentes adultos com síndrome mielodisplásica/doenças mieloproliferativas (MDS/MPD) associadas com re-arranjos do gene do recetor do fator de crescimento derivado das plaquetas (PDGFR).
- doentes adultos com síndrome hipereosinofílica avançada e/ou leucemia eosinofílica crónica com rearranjo FIP1L1-PDGFR α .

- doentes adultos com dermatofibrossarcoma protuberans não ressecionável (DFSP) e doentes adultos com DFSP recorrente e/ou metastático que não são elegíveis para cirurgia.

Não foi determinado o efeito do tratamento com imatinib sobre os resultados do transplante de medula óssea.

Em doentes adultos e pediátricos, a eficácia de imatinib baseia-se em taxas de resposta hematológica e citogenética globais e na sobrevivência sem progressão da doença na LMC, em taxas de resposta hematológica e citogenética na LLA Ph+, MDS/MPD, nas taxas de resposta hematológica na síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica e em taxas de resposta objetiva em doentes adultos com DFSP metastáticos e/ou irressecáveis. A experiência com imatinib em doentes com MDS/MPD associadas com rearranjos do gene PDGFR é muito limitada (ver secção 5.1). Exceto nos casos de LMC em fase crónica diagnosticados de novo, não há ensaios clínicos controlados demonstrativos de benefício clínico ou aumento da sobrevivência para estas doenças.

4.2 Posologia e modo de administração

A terapêutica deve ser iniciada por um médico com experiência no tratamento de doentes com neoplasias hematológicas e sarcomas malignos, conforme o adequado. Para doses de 400 mg e mais (ver recomendações posológicas abaixo) está disponível uma cápsula de 400 mg (não divisível).

A dose prescrita deve ser administrada oralmente, com uma refeição e um copo grande de água para minimizar o risco de irritação gastrointestinal. As doses de 400 mg ou 600 mg devem ser administradas uma vez por dia, enquanto que a dose de 800 mg deve ser administrada como 400 mg duas vezes por dia, de manhã e à noite.

Em doentes com dificuldade em deglutir as cápsulas (por ex., doentes pediátricos), o seu conteúdo poderá ser disperso num copo de água não gaseificada ou de sumo de maçã.

Posologia para LMC em doentes adultos

A dose recomendada de imatinib é 600 mg por dia em doentes adultos em crise blástica. Define-se crise blástica como blastos $\geq 30\%$ no sangue, medula óssea ou doença extramedular que não hepatosplenomegalia.

Duração do tratamento: nos ensaios clínicos, o tratamento com imatinib foi mantido até progressão da doença. não foi estudado o efeito de interromper o tratamento após obtenção de resposta citogenética completa.

Pode ser considerado um aumento da dose de 600 mg para 800 mg no máximo (administrados em 400 mg duas vezes por dia) em doentes em crise blástica, na ausência de reação adversa grave ao medicamento e neutropenia ou trombocitopenia graves não relacionadas com a leucemia, nas seguintes circunstâncias: progressão da doença (em qualquer altura); insucesso em atingir uma resposta hematológica satisfatória após, pelo menos, 3 meses de tratamento; insucesso na obtenção de resposta citogenética após 12 meses de tratamento; ou perda de uma resposta hematológica e/ou citogenética atingida anteriormente. Os doentes devem ser monitorizados rigorosamente após escalonamento da dose devido ao potencial para aumento da incidência de reações indesejáveis com doses superiores.

Posologia para LMC em doentes pediátricos

A posologia em doentes pediátricos deverá ser estabelecida com base na superfície corporal (mg/m^2). Em doentes pediátricos com LMC em fase crónica ou em fase acelerada, é recomendada a administração da dose de $340 \text{ mg}/\text{m}^2$ por dia (não exceder a dose total de 800 mg). A fase

acelerada é uma fase intermédia entre a fase crónica e o início da crise blástica; é considerada a primeira manifestação de resistência à terapêutica. O tratamento pode ser administrado como uma dose diária única ou, em alternativa, a dose diária poderá ser dividida em duas administrações – uma de manhã e uma à noite. A posologia recomendada baseia-se, atualmente, num pequeno número de doentes pediátricos (ver secções 5.1 e 5.2). Não há experiência de tratamento de crianças de idade inferior a 2 anos.

O aumento da dose de 340 mg/m² por dia para 570 mg/m² por dia (não exceder uma dose total de 800 mg) pode ser considerado na ausência de reações adversas medicamentosas graves e neutropenia grave não relacionada com leucemia ou trombocitopenia nas seguintes circunstâncias: progressão da doença (em qualquer altura), falha em alcançar uma resposta hematológica satisfatória após pelo menos 3 meses de tratamento, falha em alcançar uma resposta citogenética após 12 meses de tratamento, ou perda de uma resposta hematológica e/ou citogenética previamente alcançada. Os doentes devem ser monitorizados de perto após o escalonamento da dose dado o potencial das doses elevadas para um aumento da incidência de ocorrência de reações adversas.

Posologia para LLA Ph+ em doentes adultos

A dose recomendada de imatinib é 600 mg por dia em doentes adultos com LLA Ph+. Os peritos hematológicos na gestão da doença devem monitorizar o tratamento ao longo de todas as fases do tratamento.

Tratamento: Com base na informação existente, imatinib mostrou ser eficaz e seguro quando administrado em 600 mg por dia em associação com a quimioterapia na fase de indução, nas fases de consolidação e manutenção da quimioterapia (ver secção 5.1) para doentes adultos diagnosticados de novo com LLA Ph+. A duração do tratamento de imatinib pode variar com o programa do tratamento selecionado, mas em geral as exposições a longo termo com imatinib obtiveram melhores resultados.

Para os doentes adultos com LLA Ph+ recorrente ou refratária o imatinib em monoterapia a 600 mg/dia pode ser administrado até ocorrer a progressão da doença.

Posologia para LLA Ph+ em crianças

A dose para crianças deve ser calculada com base na área de superfície corporal (mg/m²). A dose recomendada é de 340 mg/m² por dia para crianças com LLA Ph+ (não excedendo a dose total de 600 mg).

Posologia para MDS/MPD em doentes adultos

A dose recomendada de imatinib é 400 mg por dia em doentes adultos com MDS/MPD.

Duração do tratamento: No único ensaio clínico efetuado até à data, o tratamento com imatinib continuou até à progressão da doença (ver secção 5.1). Na altura da análise, a mediana da duração do tratamento foi de 47 meses (24 dias – 60 meses).

Posologia para síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica em doentes adultos

A dose recomendada de imatinib é 100 mg/dia em doentes com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica.

Podem ser considerados aumentos da dose de 100 mg para 400 mg na ausência de reações adversas medicamentosas, se as avaliações demonstrarem uma resposta insuficiente à terapêutica. O tratamento deve continuar enquanto o doente beneficiar.

Posologia para DFSP em doentes adultos

A dose recomendada de imatinib é 800 mg por dia em doentes com DFSP.

Ajuste de dose em caso de reações adversas em todas as indicações em adultos e doentes pediátricos

Reações adversas não-hematológicas

Se se desenvolver uma reação adversa não-hematológica grave com a utilização de imatinib, o tratamento deve ser interrompido até esta ter desaparecido. Depois disso, o tratamento pode ser reiniciado conforme apropriado, dependendo da gravidade inicial da reação.

Caso ocorra aumento dos níveis de bilirrubina > 3 x limite superior padrão (IULN) ou das transaminases hepáticas > 5 x IULN, o tratamento com imatinib deve ser interrompido até que os níveis de bilirrubina regressem a valores $< 1,5$ x IULN e os das transaminases a valores $< 2,5$ x IULN. O tratamento com imatinib pode depois ser mantido numa dose diária reduzida.

Em adultos, a dose deverá ser reduzida de 400 para 300 mg ou de 600 para 400 mg, ou de 800 mg para 600 mg e, em doentes pediátricos, de 340 para 260 mg/m²/dia.

Reações adversas hematológicas

Para a neutropenia e trombocitopenia graves, são recomendadas a redução da dose ou a interrupção do tratamento, tal como indicado na tabela seguinte.

Ajustes da dose para a neutropenia e trombocitopenia:

Indicação terapêutica	Toxicidade por neutropenia e trombocitopenia	Modificação posológica
Síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica (dose inicial 100 mg)	ANC $< 1,0 \times 10^9/l$ e/ou plaquetas $< 50 \times 10^9/l$	1. Interromper imatinib até ANC $\geq 1,5 \times 10^9/l$ e plaquetas $\geq 75 \times 10^9/l$. 2. Reiniciar o tratamento com imatinib na dose anterior (i.e. antes da reação adversa grave).
LMC em fase crónica, MDS/MPD (dose inicial 400 mg) Síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica (na dose de 400 mg)	ANC $< 1,0 \times 10^9/l$ e/ou plaquetas $< 50 \times 10^9/l$	1. Interromper imatinib até ANC $\geq 1,5 \times 10^9/l$ e plaquetas $\geq 75 \times 10^9/l$. 2. Reiniciar o tratamento com imatinib na dose anterior (i.e. antes da reação adversa grave). 3. No caso de recorrência de ANC $< 1,0 \times 10^9/l$ e/ou plaquetas $< 50 \times 10^9/l$, repetir o passo 1 e reiniciar imatinib numa dose reduzida de 300 mg.
Crianças com LMC em fase crónica (na dose de 340 mg/m ²)	ANC $< 1,0 \times 10^9/l$ e/ou plaquetas $< 50 \times 10^9/l$	1. Interromper imatinib até ANC $\geq 1,5 \times 10^9/l$ e plaquetas $\geq 75 \times 10^9/l$. 2. Reiniciar o tratamento com imatinib na dose anterior (i.e. antes da reação adversa grave). 3. No caso de recorrência de ANC $< 1,0 \times 10^9/l$ e/ou plaquetas $< 50 \times 10^9/l$, repetir o passo 1 e reiniciar imatinib numa dose reduzida de 260 mg/m ² .

LMC em fase acelerada e crise blástica e LLA Ph+ (dose inicial 600 mg)	^a ANC < 0,5 x 10 ⁹ /l e/ou plaquetas < 10 x 10 ⁹ /l	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar se a citopenia está relacionada com a leucemia (aspiração ou biópsia da medula). 2. Se a citopenia não estiver relacionada com a leucemia, reduzir a dose de imatinib para 400 mg. 3. Se a citopenia persistir durante 2 semanas, reduzir ainda mais para 300 mg. 4. Se a citopenia persistir durante 4 semanas e ainda não estiver relacionada com a leucemia, interromper imatinib até ANC ≥ 1 x 10⁹/l e as plaquetas ≥ 20 x 10⁹/l e, depois, reiniciar o tratamento com 300 mg.
Crianças com LMC em fase acelerada e crise blástica (dose inicial 340 mg/m ²)	^a ANC < 0,5 x 10 ⁹ /l e/ou plaquetas < 10 x 10 ⁹ /l	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar se a citopenia está relacionada com a leucemia (aspiração ou biópsia da medula). 2. Se a citopenia não estiver relacionada com a leucemia, reduzir a dose de imatinib para 260 mg/m². 3. Se a citopenia persistir durante 2 semanas, reduzir ainda mais para 200 mg/m². 4. Se a citopenia persistir durante 4 semanas e ainda não estiver relacionada com a leucemia, interromper imatinib até ANC ≥ 1 x 10⁹/l e as plaquetas ≥ 20 x 10⁹/l e, depois, reiniciar o tratamento com 200 mg/m².
DFSP (numa dose 800 mg)	ANC < 1,0 x 10 ⁹ /l e/ou plaquetas < 50 x 10 ⁹ /l	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interromper imatinib até ANC ≥ 1,5 x 10⁹/l e plaquetas ≥ 75 x 10⁹/l. 2. Reiniciar o tratamento com imatinib com 600 mg. 3. No caso de recorrência de ANC < 1,0 x 10⁹/l e/ou plaquetas < 50 x 10⁹/l, repetir o passo 1 e reiniciar imatinib numa dose reduzida de 400 mg.
ANC = Contagem absoluta de neutrófilos		
^a ocorrendo após, pelo menos, 1 mês de tratamento		

Populações especiais

Uso pediátrico: Não existe experiência em crianças com menos de 2 anos de idade com LMC e com

LLA Ph+ com menos de 1 ano de idade (ver secção 5.1). A experiência em crianças com MDS/MPD e DFSP é muito limitada. Não existe experiência em crianças ou adolescentes com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica.

A segurança e eficácia de imatinib em crianças com menos de 18 anos de idade, com MDS/MPD, DFSP e síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica não foi estabelecida em ensaios clínicos. Os dados publicados atualmente disponíveis encontram-se resumidos na secção 5.1 mas não pode ser feita qualquer recomendação posológica.

Insuficiência hepática: o imatinib é principalmente metabolizado por via hepática. Os doentes com disfunção hepática ligeira, moderada ou grave deverão ser tratados com a dose mínima

recomendada de 400 mg por dia. A dose pode ser reduzida se não for tolerada (ver secções 4.4, 4.8 e 5.2).

Classificação da disfunção hepática:

Disfunção hepática	Testes da função hepática
Ligeira	Bilirrubina total = 1,5 ULN AST: > ULN (pode ser normal ou < ULN se a bilirrubina total for > ULN)
Moderada	Bilirrubina total: > 1,5–3,0 ULN AST: qualquer valor
Grave	Bilirrubina total: > 3–10 ULN AST: qualquer valor

ULN = limite superior do intervalo padrão

AST = aspartato aminotransferase

Insuficiência renal: Recomenda-se a administração da dose mínima de 400 mg por dia como dose inicial em doentes com disfunção renal ou em diálise. No entanto, recomenda-se precaução nestes doentes. A dose pode ser reduzida se não for tolerada. Se for tolerada, a dose pode ser aumentada em caso de falta de eficácia (ver secções 4.4 e 5.2).

Pessoas idosas: a farmacocinética do imatinib não foi estudada em pessoas idosas. Nos ensaios clínicos em doentes, nos quais mais de 20 % dos doentes incluídos tinham idade igual ou superior a 65 anos, não foram observadas diferenças farmacocinéticas relevantes relacionadas com a idade. Não são necessárias recomendações posológicas específicas em pessoas idosas.

Modo de administração

A dose prescrita deve ser administrada por via oral com uma refeição e um copo grande de água para minimizar o risco de irritações gastrointestinais. As doses de 400 mg ou 600 mg devem ser administradas uma vez por dia, enquanto que a dose diária de 800 mg deve ser administrada na forma de 400 mg duas vezes por dia, de manhã e à noite.

No caso dos doentes que são incapazes de engolir os comprimidos revestidos por película, os comprimidos devem ser dispersos num copo de água sem gás ou com sumo de maçã.

4.3 Contraindicações

Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes mencionados na secção 6.1.

4.4 Advertências e precauções especiais de utilização

Quando imatinib for administrado concomitantemente com outros medicamentos, há potencial para interações medicamentosas. Recomenda-se precaução quando se toma imatinib com inibidores da protease, antifúngicos azóis, alguns macrólidos (ver secção 4.5), substratos da CYP3A4 com uma janela terapêutica estreita (por exemplo, ciclosporina, pimozida, tacrolimus, sirolimus, ergotamina, diergotamina, fentanil, alfentanil, terfenadina, bortezomib, docetaxel, quinidina) ou varfarina e outros derivados cumarínicos (ver secção 4.5).

A utilização concomitante de imatinib e produtos medicamentosos indutores da CYP3A4 (por ex. dexametasona, fenitoína, carbamazepina, rifampicina, fenobarbital ou *Hypericum perforatum*, também conhecido por hipericão) poderá reduzir significativamente a exposição a imatinib, aumentando potencialmente o risco de falência terapêutica. Portanto, deverá evitar-se a utilização concomitante de fortes indutores da CYP3A4 e imatinib (ver secção 4.5).

Hipotiroidismo

Durante o tratamento com imatinib, foram notificados casos de hipotiroidismo em doentes que sofreram tireoidectomia a fazer substituição com levotiroxina (ver secção 4.5). Os níveis da hormona estimulante da tiroide (TSH) devem ser cuidadosamente monitorizados nestes doentes.

Hepatoxicidade

Imatinib é metabolizado principalmente por via hepática, sendo apenas 13 % excretados pelo rim. Em doentes com disfunção hepática (ligeira, moderada ou grave), recomenda-se monitorização cuidadosa da contagem sanguínea e das enzimas hepáticas (ver secções 4.2, 4.8 e 5.2). De salientar que os doentes com GIST podem ter metástases hepáticas que poderão conduzir a compromisso hepático.

Foram observados casos de lesão hepática, incluindo insuficiência hepática e necrose hepática, com imatinib. Quando o imatinib é associado a tratamentos de quimioterapia em regimes de doses altas, foi detetado um aumento de reações hepáticas graves. A função hepática deve ser cuidadosamente monitorizada quando o imatinib é associado a tratamentos de quimioterapia que se sabe que estão associados a disfunção hepática (ver secção 4.5 e 4.8).

Reativação da Hepatite B

A reativação da Hepatite B ocorreu em doentes portadores crónicos do vírus depois de estes terem recebido tratamento com inibidores das tirosinacinas BCR-ABL. Alguns destes casos resultaram em insuficiência hepática aguda ou hepatite fulminante levando ao transplante do fígado ou à morte. Antes de iniciarem o tratamento com imatinib os doentes devem realizar testes para a presença de infeção por VHB. Devem ser consultados especialistas em doenças hepáticas e no tratamento da Hepatite B antes de se iniciar o tratamento em doentes com serologia positiva para Hepatite B (incluindo os doentes com a doença ativa) e em doentes que obtenham um teste positivo de infeção por VHB durante o tratamento. Os portadores de VHB que necessitem de tratamento com imatinib devem ser cuidadosamente monitorizados para deteção de sinais e sintomas de infeção ativa por VHB ao longo de toda a terapêutica e durante vários meses após o fim da mesma (ver secção 4.8).

Retenção de fluidos

Foram notificadas ocorrências de retenção grave de líquidos (derrame pleural, edema, edema pulmonar, ascite, edema superficial) em, aproximadamente, 2,5 % dos doentes com LMC diagnosticados de novo tratados com imatinib. Como tal, é fortemente recomendado que os doentes sejam pesados regularmente. Um aumento rápido inesperado do peso deve ser cuidadosamente investigado e, se necessário, devem ser tomados os cuidados de suporte e medidas terapêuticas apropriados. Nos ensaios clínicos ocorreu aumento da incidência destes efeitos em pessoas idosas e em doentes com história prévia de doença cardíaca. Recomenda-se, portanto, precaução em doentes com insuficiência cardíaca.

Doentes com doença cardíaca

Doentes com doença cardíaca, fatores de risco para insuficiência cardíaca ou história de insuficiência renal devem ser monitorizados cuidadosamente e qualquer doente com sinais ou sintomas consistentes com insuficiência cardíaca ou renal deve ser avaliado e tratado.

Em doentes com a síndrome hipereosinofílica (SHE) com infiltração oculta de células SHE no miocárdio, verificaram-se casos isolados de choque cardiogénico/disfunção ventricular esquerda em associação com a desgranulação de células SHE ao início do tratamento com imatinib. Esta situação foi notificada como sendo reversível com a administração de esteroides sistémicos, com medidas de suporte à circulação e suspensão temporária de imatinib. Como foram notificados acontecimentos adversos cardíacos pouco frequentes com imatinib, deve ser considerada uma avaliação cuidadosa do risco/benefício da terapêutica com imatinib na população com síndrome hipereosinofílica

avançada/leucemia eosinofílica crónica antes do início do tratamento.

A síndrome mielodisplásica/doenças mieloproliferativas com re-arranjos do gene PDGFR associadas podem estar associadas com níveis elevados de eosinófilos. A avaliação por um cardiologista, a realização de um ecocardiograma e a determinação da troponina sérica devem ser consideradas em doentes com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica e em doentes com MDS/MPD associadas a elevados níveis de eosinófilos antes da administração do imatinib. Se algum destes exames tiver anomalias, deve-se considerar o acompanhamento por um cardiologista e o uso profilático de esteroides sistémicos (1 - 2 mg/kg) durante uma ou duas semanas concomitantemente com o imatinib no início do tratamento.

Hemorragia gastrointestinal

No estudo em doentes com GIST metastáticos e/ou irrissecáveis, foram notificadas hemorragias gastrointestinais e intratumorais (ver secção 4.8). Com base nos dados disponíveis, não foram identificados fatores predisponentes (por ex. tamanho do tumor, localização do tumor, alterações da coagulação) que aumentem o risco de ocorrência de qualquer das hemorragias em doentes com GIST. Visto o aumento da vascularização e a propensão para hemorragias ser parte da natureza e curso clínico dos GIST, recomendam-se os procedimentos e práticas padrão para monitorização e controlo da hemorragia em todos os doentes.

Além disso, tem sido notificada, ectasia vascular do antro gástrico (GAVE), uma causa rara de hemorragia gastrointestinal, na experiência pós-comercialização em doentes com LMC, LLA e outras doenças (ver secção 4.8). Quando necessário, pode ser considerada a interrupção do tratamento com imatinib.

Síndrome de lise tumoral

Devido à possível ocorrência da síndrome de lise tumoral (SLT), a correção da desidratação clinicamente significativa e o tratamento de níveis elevados de ácido úrico são recomendados antes do início da terapêutica com imatinib (ver secção 4.8).

Exames laboratoriais

Durante a terapêutica com imatinib, devem ser realizadas regularmente contagens sanguíneas completas. O tratamento de doentes com LMC com imatinib foi associado a neutropenia ou trombocitopenia. Contudo, é provável que a ocorrência destas citopenias esteja relacionada com a fase da doença que está a ser tratada, sendo mais frequentes em doentes com LMC em fase acelerada ou crise blástica quando comparados com doentes com LMC em fase crónica. O tratamento com imatinib poderá ser interrompido ou a dose reduzida, conforme recomendado na secção 4.2.

A função hepática (transaminases, bilirrubina, fosfatase alcalina) deve ser monitorizada regularmente nos doentes a fazer imatinib.

Em doentes com compromisso da função renal, a exposição plasmática ao imatinib parece ser superior do que em doentes com função renal normal, provavelmente devido a um nível plasmático elevado de alfa glicoproteína ácida (AGP), uma proteína ligante do imatinib, nestes doentes. Deve ser administrada a dose mínima inicial a doentes com compromisso renal. Os doentes com compromisso renal grave devem ser tratados com precaução. A dose pode ser reduzida se não for tolerada (ver secção 4.2 e 5.2).

O tratamento a longo prazo com o imatinib pode estar associado a uma diminuição clinicamente significativa da função renal. A função renal deve, portanto, ser avaliada antes do início do tratamento com imatinib e monitorizada cuidadosamente durante o tratamento, com especial atenção nos doentes que apresentem fatores de risco para disfunção renal. Se se observar disfunção renal,

deve ser implementada gestão adequada e prescrição de tratamento de acordo com as diretrizes de terapêutica padrão.

População pediátrica

Foram notificados casos de crescimento retardado em crianças e pré-adolescentes a receberem imatinib. Num estudo observacional na população pediátrica com LMC, foi notificada uma redução estatisticamente significativa (mas com relevância clínica incerta) nos valores do desvio padrão da estatura mediana após 12 e 24 meses de tratamento em dois pequenos sub-grupos independentemente do estado pubertal ou do género. Recomenda-se monitorização apertada do crescimento nos doentes pediátricos sob o tratamento de imatinib (ver secção 4.8).

Lactose

Imatinib medac contém lactose. Os doentes com problemas hereditários raros de intolerância à galactose, deficiência de lactase de Lapp ou má absorção de glucose-galactose não devem tomar este medicamento.

4.5 Interações medicamentosas e outras formas de interação

Substâncias ativas que podem aumentar as concentrações plasmáticas de imatinib

As substâncias que inibem a atividade da isoenzima CYP3A4 do citocromo P450 (por ex. inibidores da protease tais como indinavir, lopinavir/ritonavir, ritonavir, saquinavir, telaprevir, nelfinavir, boceprevir; antifúngicos azóis incluindo cetoconazol, itraconazol, posaconazol, voriconazol; alguns macrólidos tais como eritromicina, claritromicina e telitromicina) podem diminuir o metabolismo e aumentar as concentrações de imatinib. Houve um aumento significativo na exposição ao imatinib (a C_{max} e a AUC médias do imatinib aumentaram em 26% e 40%, respetivamente) em indivíduos saudáveis quando ele foi coadministrado com uma dose única de cetoconazole (um inibidor da CYP3A4). Devem ser tomadas precauções quando se administra imatinib com inibidores da família da CYP3A4

Substâncias ativas que podem diminuir as concentrações plasmáticas de imatinib

As substâncias que são indutoras da atividade da CYP3A4 (por ex. dexametasona, fenitoína, carbamazepina, rifampicina, fenobarbital, fosfenitoína, primidona ou *Hypericum perforatum*, também conhecido como hipericão) podem reduzir significativamente a exposição a imatinib, aumentando potencialmente o risco de falência terapêutica. O tratamento prévio com doses múltiplas de 600 mg de rifampicina, seguido da administração de uma dose única de 400 mg de imatinib, resultou numa diminuição na C_{max} e na $AUC_{(0-\infty)}$ de, pelo menos, 54 % e 74 % dos valores correspondentes obtidos na ausência de tratamento com rifampicina. Foram observados resultados semelhantes em doentes com gliomas malignos tratados com imatinib simultaneamente com medicamentos anti-epiléticos indutores enzimáticos (EIAED), tais como carbamazepina, oxcarbazepina e fenitoína. A AUC plasmática do imatinib diminuiu em 73 % comparativamente com doentes não tratados com EIAED. Deverá evitar-se a utilização concomitante de rifampicina, ou outros fortes indutores da CYP3A4, e imatinib.

Substâncias ativas cuja concentração plasmática pode ser alterada pelo imatinib

O imatinib aumenta a C_{max} e a AUC da simvastatina (substrato da CYP3A4) em 2 e 3,5 vezes, respetivamente, indicando uma inibição da CYP3A4 pelo imatinib. Como tal, é recomendada precaução quando se administra imatinib com substratos da CYP3A4 com uma janela terapêutica estreita (por ex. ciclosporina, pimozida, tacrolímus, sirolímus, ergotamina, diergotamina, fentanil, alfentanil, terfenadina, bortezomib, docetaxel e quinidina). Imatinib pode aumentar as concentrações plasmáticas de outros medicamentos metabolizados pela CYP3A4 (por ex. triazolo-benzodiazepinas, bloqueadores dos canais de cálcio dihidropiridínicos, determinados inibidores da redutase da HMG-CoA, i.e. estatinas, etc.).

Devido ao risco aumentado de sangramento associado com a utilização de imatinib (por ex. hemorragia), os doentes que necessitem de terapêutica anticoagulante deverão ser tratados com heparinas de baixo peso molecular ou heparinas padrão, em vez de derivados cumarínicos tais como a varfarina.

In vitro, imatinib inibe a atividade da isoenzima CYP2D6 do citocromo P450 em concentrações semelhantes às que afetam a atividade da CYP3A4. O imatinib, em doses de 400 mg duas vezes por dia, teve um efeito inibitório sobre o metabolismo do metoprolol mediado pela CYP2D6, com as C_{max} e AUC do metoprolol a aumentarem aproximadamente 23 % (90 % IC [1,16-1,30]). Não parecem ser necessários ajustes de dose quando o imatinib é coadministrado com substratos da CYP2D6; no entanto, recomenda-se precaução em caso de substratos da CYP2D6 com uma janela terapêutica estreita como o metoprolol. Deve ser considerada monitorização clínica ao administrar-se imatinib em doentes tratados com metoprolol.

Imatinib inibe a o-glucoronidação do paracetamol *in vitro* com K_i de 58,5 micromol/l. Esta inibição não foi observada *in vivo* após a administração de imatinib 400 mg e de paracetamol 1000 mg. Não foram estudadas doses mais elevadas de imatinib e paracetamol. Recomenda-se, portanto, precaução na utilização concomitante de doses elevadas de imatinib e paracetamol.

Em doentes que sofreram tiroidectomia a receber levotiroxina, a exposição plasmática à levotiroxina pode ser diminuída quando se coadministra imatinib (ver secção 4.4). No entanto, o mecanismo da interação observada é atualmente desconhecido. Recomenda-se precaução em doentes tiroidectomizados a receberem levotiroxina e imatinib.

Em doentes LLA Ph+, existe experiência clínica na coadministração de imatinib com quimioterapia (ver secção 5.1), mas as interações fármaco-fármaco entre imatinib e os regimes de quimioterapia não estão bem caracterizadas. As reações adversas de imatinib, i.e. hepatotoxicidade, mielosupressão ou outras, podem aumentar e foi notificado que o uso concomitante de L-asparaginase pode estar associado com o aumento de hepatotoxicidade (ver secção 4.8). Como tal, a utilização concomitante de imatinib com outros agentes quimioterapêuticos requer uma precaução especial.

População pediátrica

Os estudos de interação só foram realizados em adultos.

4.6 Fertilidade, gravidez e aleitamento

Mulheres com potencial para engravidar

As mulheres com potencial para engravidar têm de ser aconselhadas a utilizar métodos contraceptivos eficazes durante o tratamento.

Gravidez

Existem dados limitados sobre a utilização de imatinib em mulheres grávidas. Tem havido notificações pós-comercialização de abortos espontâneos e anomalias congénitas em recém-nascidos em mulheres que tomaram Imatinib medac. Contudo, estudos em animais revelaram toxicidade reprodutiva (ver secção 5.3) desconhecendo-se o risco potencial para o feto. Imatinib não deve ser utilizado durante a gravidez a menos que tal seja claramente necessário. Se for utilizado durante a gravidez, a doente deve ser informada do risco potencial para o feto.

Amamentação

A informação sobre a distribuição de imatinib no leite humano é limitada. Estudos realizados em duas mulheres a amamentar revelaram que tanto o imatinib como o seu metabolito ativo podem ser distribuídos no leite humano. A razão leite plasma, estudada num único doente, determinou-se ser

0,5 para o imatinib e 0,9 para o metabolito, sugerindo maior distribuição do metabolito no leite. Considerando a concentração combinada de imatinib e do metabolito e a ingestão máxima diária de leite por crianças, a exposição total seria, expetavelmente, baixa (~10 % de uma dose terapêutica). No entanto, uma vez que os efeitos da exposição de lactentes a baixas doses de imatinib são desconhecidos, as mulheres a tomar imatinib não devem amamentar.

Fertilidade

Em estudos não clínicos, a fertilidade de ratos machos e fêmeas não foi afetada (ver secção 5.3). Não foram realizados estudos em doentes a receber imatinib e o seu efeito na fertilidade e gametogénese. Os doentes a fazerem tratamento com imatinib que estejam preocupados com a sua fertilidade devem consultar o seu médico.

4.7 Efeitos sobre a capacidade de conduzir e utilizar máquinas

Os doentes deverão ser alertados para a possibilidade de ocorrerem efeitos indesejáveis tais como tonturas, perturbações da visão ou sonolência durante o tratamento com imatinib. Portanto, deverá recomendar-se precaução na condução de veículos ou utilização de máquinas.

4.8 Efeitos indesejáveis

Resumo do perfil de segurança

Os doentes em fases avançadas de neoplasias podem ter numerosas condições médicas confusas que fazem com que a causalidade das reações adversas seja difícil de avaliar devido à variedade de sintomas relacionados com a doença subjacente, com a sua progressão e com a coadministração de numerosos medicamentos.

Nos ensaios clínicos na LMC, a interrupção do medicamento experimental devido a reações adversas relacionadas com o tratamento foi observada em 2,4 % dos doentes diagnosticados de novo, em 4 % dos doentes em fase crónica tardia após falência da terapêutica com interferão, em 4 % dos doentes em fase acelerada após falência da terapêutica com interferão e em 5 % dos doentes com crise blástica após falência da terapêutica com interferão. No GIST, o medicamento foi interrompido devido a reações adversas relacionadas com o imatinib em 4 % dos doentes. As reações adversas foram semelhantes em todas as indicações, com duas exceções. A ocorrência de mielodepressão foi superior em doentes com LMC comparativamente a doentes com GIST, o que se deverá provavelmente à doença subjacente. No estudo em doentes com GIST metastáticos e/ou irrissecáveis, 7 (5 %) doentes apresentaram hemorragias de grau 3 / 4 de acordo com os critérios comuns de toxicidade, compreendendo hemorragias gastrintestinais (3 doentes), hemorragias intratumorais (3 doentes) ou ambas (1 doente). Os tumores gastrintestinais poderão ter sido a causa das hemorragias gastrintestinais (ver secção 4.4) As hemorragias gastrintestinais e tumorais poderão ser graves e, por vezes, fatais. As reações adversas relacionadas com o tratamento que foram relatadas mais frequentemente ($\geq 10\%$) em ambas as situações foram náuseas ligeiras, vômitos, diarreia, dor abdominal, fadiga, mialgia, câibras musculares e exantema eritematoso. Edemas superficiais foram um efeito comum em todos os estudos e foram descritos, primariamente, como edemas periorbitários ou dos membros inferiores. No entanto, estes edemas raramente foram graves e puderam ser tratados com diuréticos, outras medidas de suporte ou com a redução da dose de imatinib.

Quando o imatinib foi associado a doses elevadas de quimioterapia em doentes LLA Ph+, foi observada uma toxicidade hepática transitória na forma de elevação das transaminases e hiperbilirrubinemia. Considerando a base de dados de segurança limitada, as reações adversas até agora notificados em crianças são consistentes com o perfil de segurança conhecido em doentes adultos com LLA Ph+. Os dados de segurança em crianças com LLA Ph+ são muito limitados apesar de não terem sido identificados novos problemas de segurança.

Reações adversas diversas tais como derrame pleural, ascite, edema pulmonar, e aumento rápido de peso com ou sem edema superficial podem ser descritas coletivamente como “retenção de líquidos”. Estas reações podem geralmente ser tratadas com a interrupção temporária do tratamento com imatinib e com diuréticos e outras medidas apropriadas de cuidados de suporte. No entanto, algumas destas reações podem ser graves ou colocar em risco a vida e vários doentes com crise blástica morreram apresentando história clínica complexa de efusão pleural, insuficiência cardíaca congestiva e insuficiência renal.

Não houve observações de segurança especiais nos ensaios clínicos pediátricos.

Lista tabelada de reações adversas

As reações adversas notificadas como mais do que um caso isolado são listadas em seguida, por classe de sistemas de órgãos e por frequência. As categorias de frequências são definidas usando a seguinte convenção: muito frequentes ($\geq 1/10$), frequentes ($\geq 1/100$, $< 1/10$), pouco frequentes ($\geq 1/1.000$, $< 1/100$), raros ($\geq 1/10.000$, $< 1/1.000$), muito raros ($< 1/10.000$), desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis).

Os efeitos indesejáveis são apresentados por ordem de frequência, os mais frequentes em primeiro lugar, dentro de cada classe de frequência.

As reações adversas e as suas frequências são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 Tabela contendo resumo das reações adversas

Infeções e infestações	
<i>Pouco frequentes:</i>	Herpes zoster, herpes simplex, nasofaringite, pneumonia ¹ , sinusite, celulite, infecções do trato respiratório superior, gripe, infecções do trato urinário, gastroenterite, sepsis
<i>Raros:</i>	Infeções fúngicas
<i>Desconhecido:</i>	Reativação da Hepatite B*
Neoplasias benignas malignas e não especificadas (incluindo quistos e polipos)	
<i>Raros:</i>	Síndrome de lise tumoral
<i>Desconhecido:</i>	Hemorragia tumoral/necrose tumoral*
Doenças do sistema imunitário	
<i>Desconhecido:</i>	Choque anafilático*
Doenças do sangue e do sistema linfático	
<i>Muito frequentes:</i>	Neutropenia, trombocitopenia, anemia
<i>Frequentes:</i>	Pancitopenia, neutropenia febril
<i>Pouco frequentes:</i>	Trombocitemia, linfopenia, depressão da medula óssea, eosinofilia, linfadenopatia
<i>Raros:</i>	Anemia hemolítica
Doenças do metabolismo e da nutrição	
<i>Frequentes:</i>	Anorexia
<i>Pouco frequentes:</i>	Hipocaliemia, aumento do apetite, hipofosfatemia, diminuição do apetite, desidratação, gota, hiperuricemia, hipercalcemia, hiperglicemia, hiponatriemia
<i>Raros:</i>	Hipercaliemia, hipomagnesiemia
Perturbações do foro psiquiátrico	
<i>Frequentes:</i>	Insónia
<i>Pouco frequentes:</i>	Depressão, diminuição da libido, ansiedade

<i>Raros:</i>	Estado confusional
Doenças do sistema nervoso	
<i>Muito frequentes:</i>	Cefaleias ²
<i>Frequentes:</i>	Tonturas, parestesias, perturbações do paladar, hipoestesia
<i>Pouco frequentes:</i>	Enxaqueca, sonolência, síncope, neuropatia periférica, diminuição da memória, ciática, síndrome de perna dormente, tremor, hemorragia cerebral
<i>Raros:</i>	Aumento da pressão intracraniana, convulsões, neurite ótica
<i>Desconhecido:</i>	Edema cerebral*
Afeções oculares	
<i>Frequentes:</i>	Edema da pálpebra, aumento da secreção de lágrimas, hemorragia conjuntival, conjuntivite, secura ocular, visão turva
<i>Pouco frequentes:</i>	Irritação ocular, dor ocular, edema orbital, hemorragia esclerótica, hemorragia retinal, blefarite, edema macular
<i>Raros:</i>	Cataratas, glaucoma, papiloedema
<i>Desconhecido:</i>	Hemorragia vítrea*
Afeções do ouvido e do labirinto	
<i>Pouco frequentes:</i>	Vertigens, acufeno, perda de audição
Cardiopatias	
<i>Pouco frequentes:</i>	Palpitações, taquicardia, insuficiência cardíaca congestiva ³ , edema pulmonar
<i>Raros:</i>	Arritmia, fibrilhação auricular, paragem cardíaca, enfarte do miocárdio, angina de peito, derrame pericárdico
<i>Desconhecido:</i>	Pericardite*, tamponamento cardíaco*
Vasculopatias⁴	
<i>Frequentes:</i>	Rubor, hemorragia
<i>Pouco frequentes:</i>	Hipertensão, hematoma, hematoma subdural, arrefecimento das extremidades, hipotensão, fenómeno de Raynaud
<i>Desconhecido:</i>	Trombose/embolia*
Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino	
<i>Frequentes:</i>	Dispneia, epistaxe, tosse
<i>Pouco frequentes:</i>	Derrame pleural ⁵ , dor faringolaríngea, faringite
<i>Raros:</i>	Dor pleurítica, fibrose pulmonar, hipertensão pulmonar, hemorragia pulmonar
<i>Desconhecido:</i>	Insuficiência respiratória aguda ^{11*} , doença pulmonar intersticial*
Doenças gastrointestinais	
<i>Muito frequentes:</i>	Náuseas, diarreia, vômitos, dispepsia, dor abdominal ⁶
<i>Frequentes:</i>	Flatulência, distensão abdominal, refluxo gastroesofágico, obstipação, boca seca, gastrite
<i>Pouco frequentes:</i>	Estomatite, ulceração oral, hemorragia gastrointestinal ⁷ , eructação, melenas, esofagite, ascite, úlcera gástrica, hematemesa, xerostomia, disfagia, pancreatite
<i>Raros:</i>	Colite, íleos, doença inflamatória intestinal
<i>Desconhecido:</i>	Obstrução intestinal/íleus*, perfuração gastrointestinal*, diverticulite*, ectasia vascular do antro gástrico (GAVE)*
Afeções hepatobiliares	
<i>Frequentes:</i>	Aumento das enzimas hepáticas
<i>Pouco frequentes:</i>	Hiperbilirrubinemia, hepatite, icterícia
<i>Raros:</i>	Insuficiência hepática ⁸ , necrose hepática
Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos	
<i>Muito frequentes:</i>	Edema periorbitário, dermatite/eczema/erupções cutâneas

<i>Frequentes:</i>	Prurido, edema da face, pele seca, eritema, alopecia, suores noturnos, reações de fotossensibilidade
<i>Pouco frequentes:</i>	Erupção cutânea pustular, contusão, aumento da sudorese, urticária, equimose, aumento de tendência para hematomas, hipotricose, hipopigmentação da pele, dermatite exfoliativa, onicoclase, foliculite, petéquias, psoríase, púrpura, hiperpigmentação cutânea, erupções bolhosas
<i>Raros:</i>	Dermatose neutrofílica febril aguda (síndrome de Sweet), descoloração das unhas, edema angioneurótico, erupção cutânea vesicular, eritema multiforme, vasculite leucocitoclástica, síndrome de Stevens-Johnson, pustulose exantematosa generalizada aguda (AGEP)
<i>Desconhecido:</i>	Eritrodisestesia palmo-plantar*, queratose liquenoide*, líquen plano*, necrose epidérmica tóxica*, eritema com eosinofilia e sintomas sistémicos (DRESS)*
Afeções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos	
<i>Muito frequentes:</i>	Espasmos e câibras musculares, dor musculoesquelética incluindo mialgia ⁹ , artralgia, dor óssea ¹⁰
<i>Frequentes:</i>	Edema das articulações
<i>Pouco frequentes:</i>	Endurecimento muscular e articular
<i>Raros:</i>	Fraqueza muscular, artrite, rabdomiólise/miopatia
<i>Desconhecido:</i>	Necrólise avascular/necrose da anca*, atraso de crescimento em crianças*
Doenças renais e urinárias	
<i>Pouco frequentes:</i>	Dor renal, hematúria, insuficiência renal aguda, aumento da frequência urinária
<i>Desconhecido:</i>	Insuficiência renal aguda
Doenças dos órgãos genitais e da mama	
<i>Pouco frequentes:</i>	Ginecomastia, disfunção erétil, menorragia, menstruação irregular, disfunção sexual, dor nos mamilos, aumento da mama, edema escrotal
<i>Raros:</i>	Corpo lúteo hemorrágico/ovário quístico hemorrágico
Perturbações gerais e alterações no local de administração	
<i>Muito frequentes:</i>	Retenção de fluidos e edema, fadiga
<i>Frequentes:</i>	Fraqueza, piroxia, anasarca, arrepios, rigor
<i>Pouco frequentes:</i>	Dor no peito, mal-estar
Exames complementares de diagnóstico	
<i>Muito frequentes:</i>	Aumento de peso
<i>Frequentes:</i>	Diminuição de peso
<i>Pouco frequentes:</i>	Aumento dos níveis sanguíneos de creatinina, aumento dos níveis sanguíneos de creatinina fosfocinase, aumento dos níveis sanguíneos da lactato desidrogenase, aumento dos níveis sanguíneos da fosfatase alcalina
<i>Raros:</i>	Aumento dos níveis sanguíneos de amilase

* Estes tipos de reações foram notificadas sobretudo na experiência pós-comercialização com imatinib. Isso inclui notificações de casos espontâneos, bem como acontecimentos adversos graves de estudos a decorrer, de programas de acesso alargado, de estudos de farmacologia clínica e de estudos exploratórios em indicações não aprovadas. Porque estas reações são notificadas a partir de uma população de tamanho incerto, nem sempre é possível estimar com segurança a sua frequência ou estabelecer uma relação causal com a exposição a imatinib.

- 1) Foi notificada mais frequentemente pneumonia em doentes com LMC transformada e em doentes com GIST. A LMC transformada é a fase da doença após a sua progressão de fase crónica para fase acelerada (FA) ou crise blástica (CB).
- 2) As cefaleias foram mais frequentes em doentes com GIST.
- 3) Numa base de doente-ano, foram mais frequentemente observados acontecimentos cardíacos

incluindo insuficiência cardíaca congestiva em doentes com LMC transformada do que em doentes com LMC crónica.

- 4) O rubor foi mais frequente em doentes com GIST e as hemorragias (hematomas, hemorragias) foram mais frequentes em doentes com GIST e em doentes com LMC transformada (LMC-AP e LMC-BC).
- 5) Foi notificado derrame pleural com maior frequência em doentes com GIST e em doentes com LMC transformada (LMC-AP e LMC-BC) do que em doentes com LMC crónica.
- 6+7) Dor abdominal e hemorragia gastrointestinal foram mais frequentemente observadas em doentes com GIST.
- 8) Foram notificados alguns casos fatais de insuficiência hepática e de necrose hepática.
- 9) Após comercialização tem sido observada dor musculoesquelética durante o tratamento com imatinib ou após a interrupção do tratamento.
- 10) Dor musculoesquelética e acontecimentos relacionados foram mais frequentemente observados em doentes com LMC do que em doentes com GIST.
- 11) Foram notificados casos fatais em doentes com doença avançada, infeções graves, neutropenia grave e outras situações concomitantes graves.

Descrição de reações adversas selecionadas:

Foi notificada a reativação da Hepatite B associada a ITC BCR-ABL. Alguns destes casos resultaram em insuficiência hepática aguda ou hepatite fulminante levando ao transplante do fígado ou à morte (ver secção 4.4).

Alterações nos testes laboratoriais:

Hematológicas

Em doentes com LMC, as citopenias, particularmente neutropenia e trombocitopenia, foram um resultado consistente em todos os estudos, sugerindo uma frequência superior em doses elevadas ≥ 750 mg (estudo de fase I). No entanto, a ocorrência de citopenias também foi claramente dependente da fase da doença. Em doentes em crise blástica e em fase acelerada, a frequência de neutropenias ($ANC < 1,0 \times 10^9/l$) e trombocitopenias (contagem de plaquetas $< 50 \times 10^9/l$) de grau 3 ou 4 foi 4 a 6 vezes superior (59–64 % e 44–63 % para a neutropenia e trombocitopenia, respetivamente), comparativamente a doentes diagnosticados de novo com LMC em fase crónica (16,7 % para a neutropenia e 8,9 % para a trombocitopenia). Em doentes diagnosticados de novo com LMC em fase crónica, foram observadas neutropenia ($ANC < 0,5 \times 10^9/l$) e trombocitopenia (contagem de plaquetas $< 10 \times 10^9/l$) de grau 4 em 3,6 % e < 1 % dos doentes, respetivamente. A duração média dos episódios neutropénicos e trombocitopénicos variou, geralmente, entre 2 a 3 semanas e entre 3 a 4 semanas, respetivamente. Estes efeitos podem ser tratados, habitualmente, quer com uma redução da dose, quer com uma interrupção do tratamento com imatinib mas podem, em casos raros, levar a interrupção permanente do tratamento.

Em doentes pediátricos com LMC as toxicidades observadas mais frequentemente foram as citopenias de grau 3 ou 4 envolvendo neutropenia, trombocitopenia e anemia. Estas ocorreram geralmente durante os primeiros meses de tratamento.

No estudo em doentes com GIST metastáticos e/ou irrissecáveis, foi notificada anemia de grau 3 e 4 em 5,4 % e 0,7 % dos doentes, respetivamente, a qual poderá ter estado relacionada com hemorragia gastrointestinal ou intratumoral em pelo menos alguns destes doentes. Ocorreu neutropenia de grau 3 e 4 em 7,5 % e 2,7 % dos doentes, respetivamente, e trombocitopenia de grau 3 em 0,7 % dos doentes. Nenhum doente desenvolveu trombocitopenia de grau 4. A diminuição do número de glóbulos brancos e de neutrófilos ocorreu principalmente durante as primeiras seis semanas de terapêutica, após o que os valores se mantiveram relativamente estáveis.

Parâmetros bioquímicos

A ocorrência de elevação grave das transaminases (< 5 %) ou da bilirrubina (< 1 %) foi observada em doentes com LMC e foi geralmente controlada com redução da dose ou interrupção do

tratamento (a duração mediana destes episódios foi de, aproximadamente, uma semana). O tratamento foi interrompido permanentemente devido a alterações laboratorias nos testes da função hepática em menos de 1 % dos doentes com LMC. Nos doentes com GIST (estudo B2222), observou-se 6,8 % casos de elevação da ALT (alaninotransaminase) de grau 3 ou 4 e 4,8 % casos de elevação da AST (aspartato transaminase) de grau 3 ou 4. A elevação da bilirrubina foi inferior a 3 %.

Ocorreram casos de hepatite citolítica e colestática e de insuficiência hepática; alguns deles fatais, incluindo um doente numa dose elevada de paracetamol.

Notificação de suspeitas de reações adversas

A notificação de suspeitas de reações adversas após a autorização do medicamento é importante, uma vez que permite uma monitorização contínua da relação benefício-risco do medicamento. Pedese aos profissionais de saúde que notifiquem quaisquer suspeitas de reações adversas através do sistema nacional de notificação mencionado no [Apêndice V](#).

4.9 Sobredosagem

A experiência com doses superiores à dose terapêutica recomendada é limitada. Foram notificados casos isolados de sobredosagem com imatinib, espontaneamente e na literatura. Na eventualidade de sobredosagem, o doente deve ser observado e ser-lhe administrado tratamento sintomático adequado. Geralmente o resultado relatado nestes casos é de “melhoria” ou “recuperação”. Foram notificados os seguintes acontecimentos com intervalos de dosagem diferentes:

População adulta

1200 mg a 1600 mg (duração variável entre 1 a 10 dias): Náuseas, vômitos, diarreia, erupção cutânea, eritema, edema, tumefação, fadiga, espasmos musculares, trombocitopenia, pancitopenia, dor abdominal, cefaleias, diminuição do apetite.

1800 mg a 3200 mg (num máximo de 3200 mg diárias durante 6 dias): Fraqueza, mialgia, creatinina fosfoquinase aumentada, bilirrubina aumentada, dor gastrointestinal.

6400 mg (dose única): Foi notificado na literatura um caso de um doente que sofreu náuseas, vômitos, dor abdominal, pirexia, tumefação da face, diminuição da contagem de neutrófilos, transaminases aumentadas.

8 a 10 g (dose única): Foram notificados vômitos e dor gastrointestinal.

População pediátrica

Um rapaz de 3 anos de idade exposto a uma dose única de 400 mg sofreu vômitos, diarreia e anorexia, e outro rapaz de 3 anos de idade exposto a uma dose única de 980 mg sofreu diminuição da contagem de glóbulos brancos e diarreia.

Em caso de sobredosagem, deve ser administrado tratamento de suporte adequado devendo manter-se o doente em observação.

5. PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS

5.1 Propriedades farmacodinâmicas

Grupo farmacoterapêutico: inibidor da proteína cinase, código ATC: L01XE01

Mecanismo de ação

O imatinib é uma pequena molécula inibidora da proteína cinase que inibe potentemente a atividade tirosinacinaze Bcr-Abl, bem como vários recetores com atividade tirosinacinaze (TK): Kit, recetor para o fator das células germinativas (SCF) codificado pelo proto-oncogene c-Kit, os recetores do domínio de discoidina (DDR1 e DDR2), recetor do fator estimulador de colónias (CSF-1R) e recetores do fator de crescimento derivado das plaquetas alfa e beta (PDGFR-alfa e PDGFR-beta). O imatinib pode também inibir as vias celulares mediadas pela ativação destes recetores com atividade tirosinacinaze.

Efeitos farmacodinâmicos

O imatinib é um inibidor da proteína cinase que inibe potentemente a tirosinacinaze Bcr-Abl aos níveis *in vitro*, celular e *in vivo*. O composto inibe seletivamente a proliferação e induz a apoptose nas linhagens celulares bcr-abl positivas bem como em células leucémicas frescas de doentes com LMC positiva para o cromossoma Filadélfia e LLA.

In vivo, o composto mostra atividade anti-tumoral como um agente único em modelos animais usando células tumorais bcr-abl positivas.

O imatinib é também um inibidor dos recetores da tirosinacinaze para o fator de crescimento derivado das plaquetas (PDGF), PDGF-R, e fator das células germinativas (SCF), c-Kit, e inibe os efeitos celulares mediados pelos PDGF e SCF. A ativação constitutiva do recetor de PDGF ou das proteínas tirosina cinase Abl como consequência da fusão de diversas proteínas conjugadas ou da produção constitutiva de PDGF tem sido implicadas na patogénese de MDS/MPD, síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica e DFSP. O imatinib inibe a sinalização e a proliferação de células desencadeada pela desregulação do PDGFR e da atividade da cinase Abl.

Estudos clínicos na leucemia mieloide crónica

A eficácia de imatinib baseia-se em taxas de resposta hematológica e citogenética globais e na sobrevivência sem progressão da doença. Não há ensaios clínicos controlados demonstrativos de benefício clínico, tal como melhoria nos sintomas relacionados com a doença ou aumento da sobrevivência.

Foi realizado um grande estudo internacional, aberto, não controlado, de fase II em doentes com LMC positiva para o cromossoma Filadélfia (Ph+) na fase de crise blástica da doença. No estudo clínico, 38 % dos doentes tinham ≥ 60 anos de idade e 12 % dos doentes tinham ≥ 70 anos de idade.

Além disso, foram tratados doentes pediátricos em dois ensaios de fase I e uma num ensaio de fase II.

Crise blástica mieloide: foram admitidos 260 doentes com crise blástica mieloide. 95 (37 %) tinham feito quimioterapia prévia para o tratamento da fase acelerada ou da crise blástica (“doentes pré-tratados”) enquanto que 165 (63 %) não a fizeram (“doentes não tratados”). Os primeiros 37 doentes iniciaram com 400 mg, o protocolo foi corrigido subsequentemente para permitir a administração de doses mais elevadas e os restantes 223 doentes iniciaram com 600 mg.

A variável primária de eficácia foi a taxa de resposta hematológica, notificada como resposta

hematológica completa, não evidência de leucemia (i.e. ausência de blastos na medula e no sangue, mas sem uma recuperação total do sangue periférico como para as respostas completas), ou retorno à LMC em fase crónica. Neste estudo, 31 % dos doentes atingiram uma resposta hematológica (36 % não tratados anteriormente e 22 % em doentes tratados anteriormente). A taxa de resposta também foi mais elevada nos doentes tratados com 600 mg (33 %) quando comparados com os doentes tratados com 400 mg (16 %, $p = 0,0220$). A estimativa atual da sobrevivência média dos doentes não tratados e tratados anteriormente foi 7,7 e 4,7 meses, respetivamente.

Tabela 2 Resposta no estudo na LMC em adultos

	Estudo 0102 Dados aos 38 meses Crise blástica mieloide (n = 260)
Resposta hematológica ¹	31 % (25,2–36,8)
Resposta hematológica completa (RHC)	8 %
Não evidência de leucemia (NEL)	5 %
Retorno à fase crónica (RFC)	18 %
Resposta citogenética <i>major</i> ²	15 % (11,2–20,4)
Completa (Confirmada ³) [IC 95 %]	7 % (2 %) [0,6–4,4]
Parcial	8 %
<p>¹Crítérios para a resposta hematológica (todas as respostas a ser confirmadas após ≥ 4 semanas): <u>CHR:</u> No estudo 0102 [ANC ≥ 1,5 x 10⁹/l, plaquetas ≥ 100 x 10⁹/l, ausência de blastos no sangue, blastos da MO < 5 %, ausência de doença extramedular] <u>NEL:</u> Mesmos critérios que a CHR mas ANC ≥ 1 x 10⁹/l e plaquetas ≥ 20 x 10⁹/l <u>RTC:</u> < 15 % blastos MO e SP, < 30 % blastos+promielócitos na MO e SP, < 20 % basófilos no SP, ausência de doença extramedular para além da esplénica e hepática. MO = medula óssea, SP = sangue periférico</p> <p>²Crítérios para a resposta citogenética: Uma resposta <i>major</i> combina as respostas completa e parcial: completa (0 % metafases Ph+), parcial (1–35 %).</p> <p>³ Resposta citogenética completa confirmada através de segunda avaliação citogenética da medula óssea, realizada pelo menos um mês após o estudo inicial na medula óssea.</p>	

Crise blástica linfoide: o número de doentes incluídos nos estudos de fase I foi limitado (n = 10). A taxa de resposta hematológica foi de 70 % com uma duração de 2–3 meses.

Doentes pediátricos: foram incluídos um total de 26 doentes pediátricos de idade inferior a 18 anos, com LMC em fase crónica (n = 11) ou LMC em fase de crise blástica ou com leucemia aguda Ph+ (n = 15), num ensaio de fase I de determinação de dose. Esta população de doentes teve tratamento prévio intenso, pois 46 % tinham sido sujeitos a transplante de medula óssea e 73 % tinham feito multiquimioterapia. Os doentes foram tratados com imatinib em doses de 260 mg/m² por dia (n = 5), 340 mg/m² por dia (n = 9), 440 mg/m² por dia (n = 7) e 570 mg/m² por dia (n = 5). De entre 9 doentes com LMC em fase crónica e resultados relativos à resposta citogenética

disponíveis, 4 (44 %) e 3 (33 %) atingiram resposta citogenética completa e parcial, respetivamente, com uma taxa de MCyR de 77 %.

Um total de 51 doentes pediátricos diagnosticados de novo com LMC e com LMC em fase crónica não tratada foram incluídos num ensaio multicêntrico de fase II, aberto, com braço único. Os doentes foram tratados com imatinib em doses de 340 mg/m² por dia, sem interrupções na ausência de toxicidade condicionada pela dose. O tratamento com imatinib induz uma resposta rápida em doentes pediátricos diagnosticados de novo com LMC com uma CHR de 78 % após 8 semanas de tratamento. A taxa elevada de CHR é acompanhada pelo desenvolvimento de uma resposta citogenética completa (CCyR) de 65 % a qual é comparável com os resultados observados nos adultos. Adicionalmente, a resposta citogenética parcial (PCyR) foi observada em 16 % para uma MCyR de 81 %. A maioria dos doentes que atingiram uma CCyR desenvolveram a CCyR entre 3 a 10 meses com uma mediana de tempo de resposta, baseado na estimativa de Kaplan-Meier, de 5,6 meses.

A Agência Europeia de Medicamentos dispensou a obrigação de apresentação dos resultados dos estudos com imatinib em todos os sub-grupos da população pediátrica com leucemia mieloide crónica cromossoma de Filadélfia (translocação bcr-abl) positiva (ver secção 4.2 para informação sobre utilização pediátrica).

Ensaio clínico em LLA Ph+

LLA Ph+ diagnosticado de novo: Num estudo controlado (ADE10) de imatinib versus a quimioterapia de indução em 55 doentes diagnosticados de novo, com 55 anos ou mais, o imatinib utilizado em monoterapia induziu uma taxa de resposta hematológica significativamente maior que a quimioterapia (96,3 % vs 50 %; p = 0,0001). Quando o tratamento de salvação com imatinib foi administrado em doentes que não responderam ou que responderam pouco à quimioterapia, resultou que em 9 doentes (81,8 %) num total de 11 alcançaram uma resposta hematológica completa. Este efeito clínico foi associado a uma redução mais elevada das transcrições bcr-abl em doentes tratados com imatinib comparativamente com o braço da quimioterapia após 2 semanas de tratamento (p = 0,02). Todos os doentes receberam imatinib e quimioterapia de consolidação (ver Tabela 3) após indução e os níveis de transcrições bcr-abl foram idênticos nos dois braços na 8^a semana. Como previsto com base no desenho do estudo, não se observaram diferenças na duração de remissão, sobrevivência livre de doença e sobrevivência global, contudo os doentes com resposta molecular completa e permanecendo na doença residual mínima obtiveram melhores resultados tanto na duração de remissão (p = 0,01) como na sobrevivência sem doença (p = 0,02).

Os resultados observados numa população de 211 doentes LLA Ph+ diagnosticados de novo em quatro ensaios clínicos não controlados (AAU02, ADE04, AJP01 e AUS01) são consistentes com os resultados acima descritos. O imatinib em associação com a quimioterapia de indução (ver Tabela 3) originou uma taxa de resposta hematológica completa de 93 % (147 de 158 doentes avaliados) e uma taxa de resposta citogénica *major* de 90 % (19 em 21 doentes avaliados). A taxa de resposta molecular completa foi de 48 % (49 de 102 doentes avaliados). A sobrevivência livre de doença (DFS) e a sobrevivência global (OS) excedeu constantemente 1 ano e foi superior ao controlo histórico (DFS p < 0,001, OS p < 0,0001) em 2 estudos (AJP01 e AUS01).

Tabela 3 Regimes de quimioterapia utilizados em associação com imatinib

Estudo ADE10	
Pré-fase	DEX 10 mg/m ² oral, dias 1-5; CP 200 mg/m ² i.v., dias 3, 4, 5, MTX 12 mg intratecal, dia 1
Remissão de indução	DEX 10 mg/m ² oral, dias 6-7, 13-16, VCR 1 mg i.v., dias 7, 14,

	IDA 8 mg/m ² i.v. (0.5 h), dias 7, 8, 14, 15; CP 500 mg/m ² i.v.(1 h) dia 1, Ara-C 60 mg/m ² i.v., dias 22-25, 29-32
Tratamento de consolidação I, III, V	MTX 500 mg/m ² i.v. (24 h), dias 1, 15; 6-MP 25 mg/m ² oral, dias 1-20
Tratamento de consolidação II, IV	Ara-C 75 mg/m ² i.v. (1 h), dias 1-5; VM26 60 mg/m ² i.v. (1 h), dias 1-5
Estudo AAU02	
Tratamento de indução (<i>de novo</i> LLA Ph+)	Daunorrubicina 30 mg/m ² i.v., dias 1-3, 15-16; VCR 2 mg dose total i.v., dias 1, 8, 15, 22; CP 750 mg/m ² i.v., dias 1, 8; Prednisona 60 mg/m ² oral, dias 1-7, 15-21; IDA 9 mg/m ² oral, dias 1-28; MTX 15 mg intratecal, dias 1, 8, 15, 22; Ara-C 40 mg intratecal, dias 1, 8, 15, 22; Metilprednisolona 40 mg intratecal, dias 1, 8, 15, 22
Consolidação (<i>de novo</i> LLA Ph+)	Ara-C 1.000 mg/m ² /12 h i.v.(3 h), dias 1-4; Mitoxantrona 10 mg/m ² i.v. dias 3-5; MTX 15 mg intratecal, dia 1; Metilprednisolona 40 mg intratecal, dia 1
Estudo ADE04	
Pré-fase	DEX 10 mg/m ² oral, dias 1-5; CP 200 mg/m ² i.v., dias 3-5; MTX 15 mg intratecal, dia 1
Tratamento de indução I	DEX 10 mg/m ² oral, dias 1-5; VCR 2 mg i.v., dias 6, 13, 20; Daunorrubicina 45 mg/m ² i.v., dias 6-7, 13-14
Tratamento de indução II	CP 1 g/m ² i.v. (1 h), dias 26, 46; Ara-C 75 mg/m ² i.v. (1 h), dias 28-31, 35-38, 42-45; 6-MP 60 mg/m ² oral, dias 26-46
Tratamento de consolidação	DEX 10 mg/m ² oral, dias 1-5; Vindesina 3 mg/m ² i.v., dia 1; MTX 1,5 g/m ² i.v. (24 h), dia 1; Etoposido 250 mg/m ² i.v. (1 h) dias 4-5; Ara-C 2x 2 g/m ² i.v. (3 h, q 12 h), dia 5
Estudo AJP01	
Tratamento de indução	CP 1,2 g/m ² i.v. (3 h), dia 1; Daunorubicina 60 mg/m ² i.v. (1 h), dias 1-3; Vincristina 1,3 mg/m ² i.v., dias 1, 8, 15, 21; Prednisolona 60 mg/m ² /dia oral
Tratamento de consolidação	Sequência alternante de quimioterapia:

	quimioterapia de regimes de alta dose com MTX 1 g/m ² i.v. (24 h), dia 1, e Ara-C 2 g/m ² i.v. (q 12 h), dias 2-3, para 4 ciclos
Manutenção	VCR 1,3 g/m ² i.v., dia 1; Prednisolona 60 mg/m ² oral, dias 1-5
Estudo AUS01	
Tratamento de indução-consolidação	Regime hiper-CVAD: CP 300 mg/m ² i.v. (3 h, q 12 h), dias 1-3; Vincristina 2 mg i.v., dias 4, 11; Doxorrubicina 50 mg/m ² i.v. (24 h), dia 4; DEX 40 mg/dia em dias 1-4 e 11-14 alternado com MTX 1 g/m ² i.v. (24 h), dia 1, Ara-C 1 g/m ² i.v. (2 h, q 12 h), dias 2-3 (total de 8 seqüências)
Manutenção	VCR 2 mg i.v. mensalmente durante 13 meses; Prednisolona 200 mg oral, 5 dias em cada mês durante 13 meses
Todos os regimes de tratamento incluem a administração de esteroides para profilaxia do SNC.	
Ara-C: citosina arabinósido; CP: ciclofosfamida; DEX: dexametasona; MTX: metotrexato; 6-MP: 6-mercaptopurina; VM26: teniposido; VCR: vincristina; IDA: idarrubicina; i.v.: via intravenosa	

Doentes pediátricos: No estudo I2301 de fase III, aberto, multicêntrico, de coorte sequencial, não aleatorizado, foram incluídos um total de 93 doentes pediátricos, adolescentes e jovens adultos (de 1 a 22 anos de idade) com LLA Ph+ tratados com imatinib (340 mg/m² /dia) em associação com quimioterapia intensiva após tratamento de indução. Imatinib foi administrado intermitentemente nas coortes 1-5, com aumento na duração e antecipação de início de imatinib de coorte em coorte: a coorte 1 recebeu a dose mais baixa e a coorte 5 recebeu a dose mais alta de imatinib (duração maior em dias com administração diária contínua de imatinib durante os primeiros ciclos de tratamento com quimioterapia). A exposição diária contínua a imatinib no início do regime de tratamento em associação com quimioterapia nos doentes do cohort 5 (n=50) melhorou a sobrevivência sem eventos (EFS, Event Free Survival) aos 4 anos comparativamente com os doentes de controlo anteriores (n=120) que receberam quimioterapia padrão sem imatinib (69,6% vs. 31,6%, respetivamente). A Sobrevivência Global estimada a 4 anos nos doentes da coorte 5 foi 83,6% comparativamente com 44,8% nos doentes de controlo anteriores, 20 dos 50 (40%) doentes na coorte 5 receberam transplante de células estaminais.

Tabela 4 Regimes de quimioterapia utilizados em associação com imatinib no estudo I2301

Bloco de consolidação 1 (3 semanas)	VP-16 (100 mg/m ² /dia, IV): dias 1-5 Ifosfamido (1,8 g/m ² /dia, IV): dias 1-5 MESNA (360 mg/m ² /dose q3h, x 8 doses/dia, IV): dias 1-5 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 6-15 ou até ANC > 1500 pós nadir IT Metotrexato (ajustado à idade): dia 1 APENAS Terapêutica tripla IT (ajustada à idade): dia 8, 15
Bloco de consolidação 2 (3 semanas)	Metotrexato (5 g/m ² durante 24 horas, IV): dia 1 Leucovorina (75 mg/m ² a 36 hora, IV; 15 mg/m ² IV ou PO q6h x 6 doses)iii: Dias 2 e 3

	<p>Terapêutica tripla IT (ajustado à idade): dia 1 ARA-C (3 g/m²/dose q 12 h x 4, IV): dias 2 e 3 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 4-13 ou até ANC > 1500 pós nadir</p>
Bloco de reindução 1 (3 semanas)	<p>VCR (1,5 mg/m²/dia, IV): dias 1, 8, e 15 DAUN (45 mg/m²/dia em bólus, IV): dias 1 e 2 CPM (250 mg/m²/dose q12h x 4 doses, IV): dias 3 e 4 PEG-ASP (2500 UI/m², IM): dia 4 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 5-14 ou até ANC > 1500 pós nadir Terapêutica tripla IT (ajustada à idade): dias 1 e 15 DEX (6 mg/m²/dia, PO): dias 1-7 e 15-21</p>
Bloco de intensificação 1 (9 semanas)	<p>Metotrexato (5 g/m² durante 24 horas, IV): dias 1 e 15 Leucovorina (75 mg/m² a 36 hora, IV; 15 mg/m² IV ou PO q6h x 6 doses)iii: Dias 2, 3, 16, e 17 Terapêutica tripla IT (ajustada à idade): dias 1 e 22 VP-16 (100 mg/m²/dia, IV): dias 22-26 CPM (300 mg/m²/dia, IV): dias 22-26 MESNA (150 mg/m²/dia, IV): dias 22-26 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 27-36 ou até ANC > 1500 pós nadir ARA-C (3 g/m², q12h, IV): dias 43, 44 L-ASP (6000 UI/m², IM): dia 44</p>
Bloco de reindução 2 (3 semanas)	<p>VCR (1,5 mg/m²/dia, IV): dias 1, 8 e 15 DAUN (45 mg/m²/dia em bólus, IV): dias 1 e 2 CPM (250 mg/m²/dose q12h x 4 doses, iv): Dias 3 e 4 PEG-ASP (2500 UI/m², IM): dia 4 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 5-14 ou até ANC > 1500 pós nadir Terapêutica tripla IT (ajustada à idade): dias 1 e 15 DEX (6 mg/ m²/dia, PO): dias 1-7 e 15-21</p>
Bloco de intensificação 2 (9 semanas)	<p>Metotrexato (5 g/m² durante 24 horas, IV): dias 1 e 15 Leucovorina (75 mg/m² à 36 hora, IV; 15 mg/m² IV ou PO q6h x 6 doses)iii: dias 2, 3, 16, e 17 Terapêutica tripla IT (ajustada à idade): dias 1 e 22 VP-16 (100 mg/m²/dia, IV): dias 22-26 CPM (300 mg/m²/dia, IV): dias 22-26 MESNA (150 mg/m²/dia, IV): dias 22-26 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 27-36 ou até ANC > 1500 pós nadir ARA-C (3 g/m², q12h, IV): dias 43, 44 L-ASP (6000 UI/m², IM): dia 44</p>
Manutenção (Ciclos de 8 semanas) Ciclos 1-4	<p>MTX (5 g/m² durante 24 horas, IV): dia 1 Leucovorina (75 mg/m² à 36 hora, IV; 15 mg/m² IV ou PO q6h x 6 doses)iii: dias 2 e 3 Terapêutica tripla IT (ajustada à idade): dias 1, 29 VCR (1,5 mg/m², IV): dias 1, 29 DEX (6 mg/m²/dia PO): dias 1-5; 29-33 6-MP (75 mg/m²/dia, PO): dias 8-28 Metotrexato (20 mg/m²/semana, PO): dias 8, 15, 22 VP-16 (100 mg/m², IV): dias 29-33 CPM (300 mg/m², IV): dias 29-33 MESNA IV dias 29-33 G-CSF (5 µg/kg, SC): dias 34-43</p>
Manutenção (Ciclos de 8-semanas) Ciclo 5	<p>Irradiação craniana (Apenas bloco 5) 12 Gy em 8 frações para todos os doentes que são CNS1 e CNS2 ao diagnóstico 18 Gy em 10 frações para doentes que são CNS3 ao diagnóstico VCR</p>

	(1,5 mg/m ² /dia, IV): dias 1, 29 DEX (6 mg/m ² /dia, PO): dias 1-5; 29-33 6-MP (75 mg/m ² /dia, PO): dias 11-56 (Suspender 6-MP durante os 6-10 dias de irradiação craniana no dia 1 do Ciclo 5. Iniciar 6-MP no 1º dia após finalização da irradiação craniana.) Metotrexato (20 mg/m ² /semana, PO): dias 8, 15, 22, 29, 36, 43, 50
Manutenção (Ciclos de 8-semanas) Ciclos 6-12	VCR (1,5 mg/m ² /dia, IV): dias 1, 29 DEX (6 mg/m ² /dia, PO): dias 1-5; 29-33 6-MP (75 mg/m ² /dia, PO): dias 1-56 Metotrexato (20 mg/m ² /semana, PO): dias 1, 8, 15, 22, 29, 36, 43, 50

G-CSF = fator de estimulação da colónia granulocitária, VP-16 = etoposido, MTX = metotrexato, IV = intravenoso, SC = subcutâneo, IT = intratecal, PO = oral, IM = intramuscular, ARA-C = citarabina, CPM = ciclofosfamido, VCR = vincristina, DEX = dexametasona, DAUN = daunorubicina, 6-MP = 6-mercaptopurina, *E.Coli* L-ASP = L-asparaginase, PEG-ASP = PEG asparaginase, MESNA= 2-mercaptoetano sulfonato de sódio, iii= ou até nível MTX é < 0,1 µM, q6h = de 6 em 6 horas, Gy= Gray

O estudo AIT07 foi um estudo multicêntrico, aberto, aleatorizado de fase II/III que incluiu 128 doentes (1 a < 18 anos) tratados com imatinib em associação com quimioterapia. Os dados de segurança deste estudo parecem estar em linha com o perfil de segurança de imatinib em doentes com LLA Ph+.

LLA Ph+ Recorrentes/refratários: Quando imatinib foi usado em monoterapia em doentes com LLA Ph+ recorrentes/refratários, originou, em 53 de 411 doentes avaliados relativamente a resposta, uma taxa de resposta hematológica de 30 % (9 % completos) e uma taxa de resposta citogenética *major* de 23 %. (De notar, dos 411 doentes, 353 foram tratados num programa de acesso expandido sem a recolha de dados de resposta primária). A mediana do tempo de progressão na população total de 411 doentes com LLA Ph+ recorrentes/refratários variou entre 2,6 a 3,1 meses, e a mediana da sobrevivência global nos 401 doentes avaliados variou entre 4,9 a 9 meses. A informação foi similar quando foi efetuada uma re-análise para incluir só os doentes com 55 anos ou mais.

Ensaio Clínico em MSD/MPD

A experiência com imatinib nesta indicação é muito limitada e é baseada em taxas de resposta hematológica e citogenética. Não existem ensaios controlados demonstrando um benefício clínico ou aumento da sobrevivência. Foi efetuado um ensaio clínico aberto, multicêntrico, de Fase II (estudo B2225) com imatinib em várias populações de doentes sofrendo de doenças que põem em risco a vida associadas com a Abl, Kit ou PDGFR proteína tirosina cinases. Este estudo incluiu 7 doentes com MDS/MPD que foram tratados com imatinib 400 mg por dia. Três doentes apresentaram uma resposta hematológica completa (CHR) e um doente teve uma resposta hematológica parcial (PHR). Na análise original, três dos quatro doentes com re-arranjos do gene PDGFR detetados desenvolveram resposta hematológica (2 CHR e 1 PHR). A idade destes doentes variou entre 20 a 72 anos.

Foi realizado um registo observacional (estudo L2401) para recolher dados de segurança de longa duração e de eficácia em doentes com neoplasias mieloproliferativas com re-arranjos do gene PDGFR- β e que foram tratados com Imatinib medac. Os 23 doentes envolvidos neste registo receberam Imatinib medac numa dose mediana diária de 264 mg (intervalo: 100 a 400 mg) para uma mediana de duração de 7,2 anos (intervalo 0,1 a 12,7 anos). Devido à natureza observacional deste registo, os dados hematológicos, citogenéticos e dados de avaliação molecular foram disponibilizados para 22, 9 e 17 dos 23 doentes envolvidos, respetivamente. Assumindo, de forma conservadora, que os doentes com dados inexistentes eram não respondedores, observou-se CHR em 20/23 (87 %) doentes, CCyR em 9/23 (39,1 %) doentes e MR em 11/23 (47,8 %) doentes, respetivamente. Quando a taxa de resposta é calculada com doentes com pelo menos uma avaliação

válida, a taxa de resposta para CHR, CCyR e MR foi 20/22 (90,9 %), 9/9 (100 %) e 11/17 (64,7 %), respetivamente.

Para além disso, foram notificados outros 24 doentes com MDS/MPD em 13 publicações. 21 doentes foram tratados com imatinib 400 mg por dia, enquanto os outros 3 doentes receberam doses inferiores. Em onze doentes foram detetados re-arranjos do gene PDGFR, 9 dos quais atingiram CHR e 1 PHR. A idade destes doentes variou entre 2 a 79 anos. Numa publicação recente, informação atualizada sobre 6 destes 11 doentes revelou que todos estes doentes se mantinham em remissão citogenética (intervalo 32-38 meses). A mesma publicação relatou dados de seguimento de longa duração de 12 doentes com MDS/MPD com re-arranjo do gene PDGFR (5 doentes do estudo B2225). Estes doentes receberam imatinib durante um período médio de 47 meses (intervalo 24 dias – 60 meses). Em 6 destes doentes, o seguimento excede agora os 4 anos. Onze doentes atingiram rapidamente CHR; dez tiveram resolução completa das anomalias genéticas e uma diminuição ou desaparecimento de fusão transcriptase, medida por RT-PCR. As respostas hematológicas e citogenéticas foram mantidas por um período médio de 49 meses (intervalo 19-60) e 47 meses (intervalo 16-59), respetivamente. A sobrevivência global é de 65 meses desde o diagnóstico (intervalo 25-234). A administração de imatinib a doentes sem translocação genética não resulta geralmente em melhoria.

Não existem ensaios controlados em doentes pediátricos com MDS/MPD. Cinco (5) doentes com MDS/MPD associado com re-arranjos do gene PDGFR foram descritos em 4 publicações. Estes doentes apresentavam idades entre os 3 meses e os 4 anos e o imatinib foi administrado na dose de 50 mg por dia ou em doses de 92,5 a 340 mg/m² por dia. Todos os doentes atingiram resposta hematológica completa, resposta citogénica e/ou resposta clínica.

Ensaio clínico na síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica

Foi efetuado um ensaio clínico aberto, multicêntrico, de Fase II (estudo B2225) com imatinib em várias populações de doentes sofrendo de doenças que põem em risco a vida associadas com a Abl, Kit ou PDGFR proteína tirosina cinases. Neste estudo, 14 doentes com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica foram tratados com 100 mg a 1.000 mg de imatinib por dia. Outros 162 doentes com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica, notificados em 35 relatos de casos publicados e séries de casos receberam imatinib em doses desde 75 mg a 800 mg por dia. As anomalias citogenéticas foram avaliadas em 117 doentes de uma população total de 176 doentes. Em 61 destes 117 doentes foi identificada FIP1L1-PDGFR α fusão cinase. Verificou-se que outros quatro doentes adicionais com síndrome hipereosinofílica eram FIP1L1-PDGFR α -positivos em outros 3 relatos publicados. Todos os 65 doentes FIP1L1-PDGFR α fusão cinase positivos atingiram uma CHR sustentada durante meses (entre 1+ a 44+ meses, censurados na altura do relato). Conforme relatado numa publicação recente, 21 destes 65 doentes também atingiram remissão molecular completa com uma período de seguimento médio de 28 meses (intervalo 13-67 meses). A idade destes doentes variou entre 25 a 72 anos. Foram também relatadas melhorias na sintomatologia e outras anomalias orgânicas pelos investigadores nos casos relatados. Foram relatadas melhorias nos sistemas de órgãos cardíaco, nervoso, pele/tecido subcutâneo, respiratório/torácico/mediastínico, musculoesquelético/tecido conjuntivo/vascular e gastrointestinal.

Não existem ensaios controlados em doentes pediátricos com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica. Três (3) doentes com síndrome hipereosinofílica avançada/leucemia eosinofílica crónica associada com re-arranjos do gene PDGFR foram descritos em 3 publicações. Estes doentes apresentavam idades entre os 2 e os 16 anos e o imatinib foi administrado em doses de 300 mg/m² por dia ou em doses de 200 a 400 mg por dia. Todos os doentes atingiram resposta hematológica completa, resposta citogénica completa e/ou resposta molecular completa.

Ensaio clínico em DFSP

Foi realizado um ensaio clínico de fase II, multicêntrico, em fase aberta (estudo B2225) que incluiu 12 doentes com DFSP tratados com imatinib 800 mg por dia. A idade dos doentes com DFSP variou entre 23 a 75 anos, o DFSP era metastático, recorrente localmente após a primeira cirurgia de ressecção e considerado não suscetível a outras cirurgias de ressecção no momento de entrada para o ensaio. Dos 12 doentes incluídos, 9 responderam, um completamente e 8 parcialmente. Três dos respondedores parciais foram subsequentemente considerados livres de doença pela cirurgia. A mediana da duração do tratamento no estudo B2225 foi 6,2 meses, com uma duração máxima de 24,3 meses. Outros 6 doentes com DFSP, com idades entre 18 meses e 49 anos, tratados com imatinib foram comunicados em 5 casos relato publicados. Os doentes adultos reportados na literatura publicada foram tratados com 400 mg (4 casos) ou 800 mg (1 caso) de imatinib por dia. O doente pediátrico recebeu 400 mg/m²/dia, subsequentemente aumentados para 520 mg/m²/dia. Cinco (5) dos doentes responderam, 3 completamente e 2 parcialmente. A mediana da duração do tratamento na literatura publicada variou entre 4 semanas e mais que 20 meses. A translocação t(17:22) [q22;q13], ou o produto do gene, esteve presente em quase todos os respondedores ao tratamento com imatinib.

Não existem ensaios controlados em doentes pediátricos com DFSP. Cinco (5) doentes com DFSP e com re-arranjos do gene PDGFR foram descritos em 3 publicações. Estes doentes apresentavam idades entre os recém nascidos e os 14 anos e o imatinib foi administrado em doses de 50 mg por dia ou de 400 a 520 mg/m² por dia. Todos os doentes atingiram resposta parcial e/ou completa.

5.2 Propriedades farmacocinéticas

Farmacocinética do imatinib

A farmacocinética do imatinib foi avaliada ao longo de um intervalo posológico de 25 a 1.000 mg. Os perfis farmacocinéticos plasmáticos foram analisados do dia 1 e no dia 7 ou no dia 28, altura em as concentrações plasmáticas tinham atingido o estado de equilíbrio.

Absorção

A biodisponibilidade absoluta média para imatinib é 98 %. Ocorreu uma elevada variabilidade inter-individual na AUC dos níveis plasmáticos de imatinib após uma dose oral. Quando administrado com uma refeição rica em gorduras, a taxa de absorção do imatinib foi reduzida minimamente (diminuição de 11 % na C_{max} e prolongamento do t_{max} em 1,5 h), com uma pequena redução na AUC (7,4 %) quando comparada com as condições de jejum. Não foi estudado o efeito da cirurgia gastrointestinal na absorção de imatinib.

Distribuição

Em concentrações de imatinib clinicamente relevantes, a ligação às proteínas plasmáticas foi aproximadamente 95 % com base em experiências *in vitro*, principalmente à albumina e à alfa-ácido-glicoproteína, com uma ligação pequena às lipoproteínas.

Biotransformação

O metabolito circulante principal no ser humano é o derivado da piperazina N-desmetilada, o qual mostra uma potência *in vitro* semelhante à do composto original. A AUC plasmática para este metabolito é 16 % da AUC para o imatinib. A ligação do metabolito N-desmetilado às proteínas plasmáticas é semelhante à do composto inicial.

O imatinib e o metabolito N-desmetilado em conjunto representaram 65 % da radioatividade em circulação (AUC_(0-48h)). A restante radioatividade em circulação deveu-se a um determinado número de metabolitos minor.

Os resultados *in vitro* mostraram que a CYP3A4 foi a principal enzima P450 humana catalizadora

da biotransformação do imatinib. De vários medicamentos potencialmente utilizados concomitantemente (acetaminofeno, aciclovir, alopurinol, anfotericina, citarabina, eritromicina, fluconazol, hidroxiureia, norfloxacin, penicilinaV), somente a eritromicina (CI_{50} 50 μ M) e o fluconazol (CI_{50} 118 μ M) mostraram inibição do metabolismo do imatinib potencialmente relevante a nível clínico (ver secção 4.5).

In vitro, o imatinib mostrou ser um inibidor competitivo de marcadores do CYP2C9, CYP2D6 e CYP3A4/5. Os valores de K_i em microsomas hepáticos humanos foram 27, 7,5 e 7,9 μ mol/l, respetivamente. As concentrações plasmáticas máximas do imatinib em doentes são de 2–4 μ mol/l, conseqüentemente, é possível a inibição de medicamentos cujo metabolismo seja mediado pela CYP2D6 e/ou CYP3A4/5 e que sejam administrados concomitantemente. O imatinib não interferiu com a biotransformação do 5-fluorouracilo, mas inibiu o metabolismo do paclitaxel devido a inibição competitiva da CYP2C8 (K_i = 34,7 μ M). Este valor de K_i é muito superior aos níveis plasmáticos expectáveis nos doentes, conseqüentemente, não se prevê a ocorrência de interação devido a administração concomitante de 5-fluorouracilo ou paclitaxel e imatinib.

Eliminação

Com base na recuperação dos compostos após uma dose oral de imatinib marcado radiativamente com ^{14}C , aproximadamente 81 % da dose foram recuperados em 7 dias nas fezes (68 % da dose) e urina (13 % da dose). O imatinib inalterado contou para 25 % da dose (5 % na urina, 20 % nas fezes), sendo o restante os metabolitos.

Farmacocinética plasmática

Após administração oral em voluntários saudáveis, o $t_{1/2}$ foi aproximadamente 18 h, sugerindo que a administração de uma dose diária é apropriada. O aumento na AUC média com o aumento da dose foi linear e é proporcional à dose no intervalo de 25–1.000 mg de imatinib, após administração oral. Não houve alteração da cinética do imatinib com a administração repetida e a acumulação foi de 1,5–2,5 vezes, no estado de equilíbrio, quando administrado uma vez por dia.

Farmacocinética da população

Com base na análise da farmacocinética populacional em doentes com LMC, existe um pequeno efeito da idade sobre o volume de distribuição (aumento de 12 % em doentes com > 65 anos de idade). Não se pensa que esta alteração seja clinicamente significativa. O efeito do peso corporal na depuração do imatinib é tal que, para um doente pesando 50 kg, se espera que a depuração média seja de 8,5 l/h, enquanto que para um doente pesando 100 kg a depuração irá aumentar para 11,8 l/h. Estas alterações não são consideradas suficientes para justificar um ajuste da dose com base nos kg de peso corporal. Não há um efeito do sexo na cinética do imatinib.

Farmacocinética em doentes pediátricos

Tal como em doentes adultos, em estudos de fase I e fase II o imatinib foi rapidamente absorvido após administração oral em doentes pediátricos. Após administração de doses de 260 e 340 mg/m² por dia em doentes pediátricos foi obtida uma exposição similar à obtida em adultos, após administração de doses de 400 e 600 mg/m², respetivamente. A comparação da AUC₍₀₋₂₄₎ no dia 8 e no dia 1, nos doentes tratados com a dose de 340 mg/m² por dia, revelou um fator de acumulação de 1,7, após administração reiterada de doses diárias únicas.

Com base na análise farmacocinética da população agrupada em doentes pediátricos com distúrbios hematológicos (LMC, LLA Ph+, ou outros distúrbios hematológicos tratados com imatinib), a depuração de imatinib aumenta com o aumento da área de superfície corporal (BSA, *Body Surface Area*). Após correção do efeito de BSA, outras características demográficas como a idade, o peso ou o índice de massa corporal não tiveram efeito clínico significativo na exposição ao imatinib. A análise confirmou que a exposição ao imatinib em doentes pediátricos a receber 260 mg/m² uma vez por dia (não excedendo 400 mg uma vez por dia) ou 340 mg/m² uma vez por dia (não excedendo

600 mg uma vez por dia) foi semelhante à dos doentes adultos que receberam imatinib 400 mg ou 600 mg uma vez por dia.

Compromisso funcional dos órgãos

O imatinib e os seus metabolitos não são excretados através dos rins numa extensão significativa. Doentes com compromisso ligeiro e moderado da função renal parecem ter uma exposição plasmática mais elevada do que doentes com função renal normal. O aumento é de aproximadamente 1,5- a 2-vezes, correspondendo a uma elevação de 1,5-vezes da AGP plasmática, à qual o imatinib se liga fortemente. A depuração do imatinib livre é provavelmente semelhante entre doentes com compromisso renal e aqueles com função renal normal, uma vez que a excreção renal representa apenas uma via de eliminação menor para o imatinib (ver secções 4.2 e 4.4).

Apesar de os resultados da análise farmacocinética mostrarem considerável variação inter-individual, a exposição média ao imatinib não aumentou em doentes com graus variáveis de disfunção hepática, comparativamente a doentes com função hepática normal (ver secções 4.2, 4.4 e 4.8).

5.3 Dados de segurança pré-clínica

O perfil de segurança pré-clínica do imatinib foi avaliado em ratos, cães, macacos e coelhos.

Os estudos de toxicidade reiterada revelaram alterações hematológicas ligeiras a moderadas em ratos, cães e macacos, acompanhadas de alterações ao nível da medula óssea em ratos e cães.

O fígado foi um órgão-alvo em ratos e cães. Em ambas as espécies foi observado aumento ligeiro a moderado das transaminases e ligeira diminuição dos níveis de colesterol, triglicéridos, proteínas totais e albumina. Não foram observadas alterações histopatológicas hepáticas nos ratos. Em cães tratados durante 2 semanas foi observada toxicidade hepática grave, com aumento das enzimas hepáticas, necrose hepatocelular, necrose e hiperplasia do ducto biliar.

Foi observada toxicidade renal em macacos tratados durante 2 semanas, com mineralização focal e dilatação dos túbulos renais e nefrose tubular. Em vários destes animais observou-se aumento dos níveis sanguíneos de ureia (BUN) e da creatinina. No estudo de 13 semanas em ratos, observou-se hiperplasia do epitélio transicional na papila renal e na bexiga, para doses ≥ 6 mg/kg, sem alterações nos parâmetros séricos ou urinários. Foi observado um aumento da taxa de infeções oportunistas após tratamento crónico com imatinib.

Num estudo de 39 semanas em macacos, não foi estabelecido NOAEL (dose sem efeitos tóxicos observados) para a dose inferior, 15 mg/kg, a qual é aproximadamente um terço da dose máxima no ser humano, 800 mg, com base na superfície corporal. O tratamento induziu um agravamento de infeções palúdicas normalmente suprimidas nestes animais.

O imatinib não foi considerado genotóxico quando testado num ensaio *in vitro* em células bacterianas (teste de Ames), num ensaio *in vitro* em células de mamíferos (linfoma do ratinho) e no ensaio *in vivo* de formação de micronúcleos no rato. Foram observados efeitos genotóxicos para o imatinib num ensaio *in vitro* em células de mamíferos (ovário de hamster Chinês) relativamente a clastogenicidade (aberrações cromossómicas), na presença de ativação metabólica com uma concentração de 125 $\mu\text{g/ml}$. Dois produtos intermédios do processo de fabrico, os quais estão também presentes no produto acabado, mostraram potencial mutagénico no teste de Ames. Um destes intermédios foi também positivo no ensaio do linfoma do ratinho.

No estudo de fertilidade em ratos machos tratados durante 70 dias previamente ao acasalamento, os pesos dos testículos e dos epidídimos e a mobilidade do espermatozóides (percentual) diminuíram nos ratos tratados com 60 mg/kg, valor aproximado da dose máxima clínica de 800 mg por dia,

com base na área corporal. Este efeito não foi observado para doses ≤ 20 mg/kg. Em cães foi também observada diminuição ligeira a moderada da espermatogénese, para doses ≥ 30 mg/kg administradas por via oral. Quando os ratos fêmea foram tratados desde 14 dias antes do acasalamento até ao dia 6 de gestação, não ocorreu efeito sobre o acasalamento ou o número de fêmeas prenhas. Numa dose de 60 mg/kg, os ratos fêmeas apresentaram perda fetal pós-implantação significativamente superior e diminuição do número de fetos vivos. Este efeito não foi observado em doses ≤ 20 mg/kg.

Num estudo de desenvolvimento pré e pós-natal, ocorreu corrimento vaginal avermelhado no grupo tratado com 45 mg/kg por dia, por via oral, em ambos os dias 14 e 15 de gestação. Neste mesmo grupo, o número de nados-mortos e de crias com morte pós-parto, entre os dias 0 e 4 aumentou. Ainda para este grupo, ocorreu, na primeira geração, redução do peso corporal médio desde a nascença até à altura em que os animais foram sacrificados e diminuição do número de crias que atingiram os critérios para separação prepucial. A fertilidade desta primeira geração não foi afetada, tendo sido detetado aumento do número de reabsorções e diminuição do número de fetos viáveis nos animais tratados com a dose de 45 mg/kg por dia. O nível para ausência de efeitos tóxicos observados (NOEL) maternos e para a primeira geração foi a dose de 15 mg/kg por dia (um quarto da dose máxima no ser humano, 800 mg).

O imatinib foi teratogénico nos ratos, quando administrado durante a organogénese em doses ≥ 100 mg/kg, valor aproximado da dose máxima clínica de 800 mg por dia, com base na área corporal. Os efeitos teratogénicos incluíram exencefalia ou encefalocele, ausência/redução do tamanho dos ossos frontais e ausência dos ossos parietais. Estes efeitos não foram observados em doses ≤ 30 mg/kg.

Não foram identificados novos órgãos-alvo no estudo toxicológico de desenvolvimento juvenil em rato (do 10º ao 70º dia pós-parto) relativamente aos órgãos-alvo conhecidos nos ratos adultos. No estudo de toxicologia juvenil, observaram-se efeitos no crescimento, atraso na abertura vaginal e na separação prepucial com aproximadamente 0,3 a 2 vezes a exposição pediátrica média para a dose recomendada mais elevada de 340 mg/m². Adicionalmente, foram observados casos de mortalidade em animais juvenis (por volta da altura do desmame) com aproximadamente 2 vezes a exposição pediátrica média para a dose recomendada mais elevada de 340 mg/m².

Num estudo de carcinogenicidade efetuado no rato, com a duração de 2 anos, após administração de doses de 15, 30 e 60 mg/kg de imatinib por dia, observou-se uma redução estatisticamente significativa da longevidade dos ratos machos, tratados com doses de 60 mg/kg por dia, e da longevidade das fêmeas tratadas com doses ≥ 30 mg/kg por dia. O exame histopatológico da descendência revelou cardiomiopatia (ambos os sexos), nefropatia crónica progressiva (fêmeas) e papiloma da glândula prepucial como as principais causas de morte ou motivos para sacrifício dos animais. Os órgãos-alvo em relação às alterações neoplásicas foram os rins, bexiga urinária, uretra, glândulas prepucial e clitoral, intestino delgado, glândula paratiróide, glândula adrenal e estômago não glandular.

Os papilomas/carcinomas da glândula prepucial e clitoral foram observados em doses iguais ou superiores a 30 mg/kg por dia, representando aproximadamente 0,5 ou 0,3 vezes a exposição humana diária (com base na AUC) com doses de 400 mg por dia ou 800 mg por dia, respectivamente, e 0,4 vezes a exposição diária em doentes pediátricos (com base na AUC) a 340 mg/m² por dia. A dose sem efeitos observados (NOEL) foi de 15 mg/kg por dia. O adenoma/carcinoma renal, o papiloma da bexiga urinária e da uretra, os adenocarcinomas do intestino delgado, os adenomas das glândulas da paratiróide, os tumores medulares malignos e benignos das glândulas adrenais e os papilomas/carcinomas do estômago não glandular foram observados após administração de doses de 60 mg/kg por dia, representando, aproximadamente, 1,7 a 1 vezes a exposição diária no ser humano (com base na AUC) para doses de 400 mg por dia ou 800 mg por dia, respectivamente, e 1,2 vezes a exposição diária em doentes pediátricos (com base na AUC) para doses de 340 mg/m² por dia. A dose sem efeitos observados (NOEL) foi de 30 mg/kg por dia.

Permanece por clarificar o mecanismo e relevância para o ser humano destes resultados obtidos no estudo de carcinogenicidade no rato.

Foram observadas lesões não neoplásicas não identificadas nos estudos pré-clínicos iniciais, nomeadamente ao nível do sistema cardiovascular, pâncreas, órgãos endócrinos, e dentes. As alterações mais relevantes incluíram hipertrofia e dilatação cardíacas, conduzindo a sinais de insuficiência cardíaca em alguns animais.

A substância ativa imatinib revela um risco ambiental para organismos presentes nos sedimentos.

6. INFORMAÇÕES FARMACÊUTICAS

6.1 Lista dos excipientes

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Conteúdo da cápsula

Crospovidona (tipo A)

Lactose mono-hidratada

Estearato de magnésio

Invólucro da cápsula

Gelatina

Óxido de ferro amarelo (E172)

Dióxido de titânio (E171)

Óxido de ferro vermelho (E172)

Imatinib medac 400 mg cápsulas

Conteúdo da cápsula

Crospovidona (tipo A)

Lactose mono-hidratada

Estearato de magnésio

Invólucro da cápsula

Gelatina

Óxido de ferro amarelo (E172)

Dióxido de titânio (E171)

Óxido de ferro vermelho (E172)

Óxido de ferro preto (E172)

6.2 Incompatibilidades

Não aplicável.

6.3 Prazo de validade

3 anos

6.4 Precauções especiais de conservação

Não conservar acima de 30°C.

6.5 Natureza e conteúdo do recipiente

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Blisters de PA-alumínio/PVC/alumínio.

Embalagens contendo 60 cápsulas.

Imatinib medac 400 mg cápsulas

Blisters de PA-alumínio/PVC/alumínio.

Embalagens contendo 30 cápsulas.

É possível que não sejam comercializadas todas as apresentações.

6.6 Precauções especiais de eliminação

Qualquer medicamento não utilizado ou resíduos devem ser eliminados de acordo com as exigências locais.

7. TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

medac

Gesellschaft für klinische Spezialpräparate mbH

Theaterstr. 6

22880 Wedel

Alemanha

8. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Imatinib medac 100 mg cápsulas

EU/1/13/876/001

Imatinib medac 400 mg cápsulas

EU/1/13/876/002

9. DATA DA PRIMEIRA AUTORIZAÇÃO/RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Data da primeira autorização: 25 de setembro de 2013

10. DATA DA REVISÃO DO TEXTO

Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento no sítio da internet da Agência Europeia de Medicamentos: <http://www.ema.europa.eu>

Medicamento já não autorizado

ANEXO II

- A. FABRICANTE(S) RESPONSÁVEL(VEIS) PELA LIBERTAÇÃO DO LOTE**
- B. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS AO FORNECIMENTO E UTILIZAÇÃO**
- C. OUTRAS CONDIÇÕES E REQUISITOS DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO**
- D. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO SEGURA E EFICAZ DO MEDICAMENTO**

A FABRICANTE(S) RESPONSÁVEL(VEIS) PELA LIBERTAÇÃO DO LOTE

Nome e endereço dos fabricantes responsáveis pela libertação do lote

medac Gesellschaft für klinische Spezialpräparate mbH
Theaterstr. 6
22880 Wedel
Alemanha

Pabianickie Zakłady Farmaceutyczne Polfa S.A.
ul. Marszałka J. Piłsudskiego 5
95-200 Pabianice
Polónia

O folheto informativo que acompanha o medicamento tem de mencionar o nome e endereço do fabricante responsável pela libertação do lote em causa.

B. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS AO FORNECIMENTO E UTILIZAÇÃO

Medicamento de receita médica restrita, de utilização reservada a certos meios especializados (ver anexo I: Resumo das Características do Medicamento, secção 4.2)

C. OUTRAS CONDIÇÕES E REQUISITOS DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

• Relatórios Periódicos de Segurança

Os requisitos para a apresentação de relatórios periódicos de segurança para este medicamento estão estabelecidos na lista Europeia de datas de referência (lista EURD), tal como previsto nos termos nos termos do n.º 7 do artigo 107.º C da Diretiva 2001/83/CE e quaisquer atualizações subsequentes publicadas no portal europeu de medicamentos.

D. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO SEGURA E EFICAZ DO MEDICAMENTO

• Plano de Gestão do Risco (PGR)

O Titular da AIM deve efetuar as atividades e as intervenções de farmacovigilância requeridas e detalhadas no PGR apresentado no Módulo 1.8.2. da Autorização de Introdução no Mercado, e quaisquer atualizações subsequentes do PGR que sejam acordadas.

Deve ser apresentado um PGR atualizado:

- A pedido da Agência Europeia de Medicamentos
- Sempre que o sistema de gestão do risco for modificado, especialmente como resultado da receção de nova informação que possa levar a alterações significativas no perfil benefício-risco ou como resultado de ter sido atingido um objetivo importante (farmacovigilância ou minimização do risco).

Medicamento já não autorizado

ANEXO III
ROTULAGEM E FOLHETO INFORMATIVO

A. ROTULAGEM

Medicamento já não autorizado

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO

CARTONAGEM

1. NOME DO MEDICAMENTO

Imatinib medac 100 mg cápsulas
imatinib

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada cápsula contém 100 mg de imatinib (como mesilato).

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Contém lactose mono-hidratada.
Ver o folheto informativo para mais informações.

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

60 cápsulas.

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via oral.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO

8. PRAZO DE VALIDADE

VAL.:

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Não conservar acima de 30 °C.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

Qualquer medicamento não utilizado ou resíduos devem ser eliminados de acordo com as exigências locais.

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

medac GmbH
Theaterstr. 6
22880 Wedel
Alemanha

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

EU/1/13/876/001

13. NÚMERO DO LOTE

Lote:

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

Medicamento sujeito a receita médica.

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

Imatinib medac 100 mg

17. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

<Código de barras 2D com identificador único incluído.>

18. IDENTIFICADOR ÚNICO - DADOS PARA LEITURA HUMANA

PC:
SN:
NN:

Medicamento já não autorizado

**INDICAÇÕES MÍNIMAS A INCLUIR NAS EMBALAGENS “BLISTER” OU FITAS
CONTENTORAS**

BLISTERS

1. NOME DO MEDICAMENTO

Imatinib medac 100 mg cápsulas
imatinib

2. NOME DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

medac GmbH

3. PRAZO DE VALIDADE

EXP.:

4. NÚMERO DO LOTE

Lote:

5. OUTRAS

Medicamento já não autorizado

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO

CARTONAGEM

1. NOME DO MEDICAMENTO

Imatinib medac 400 mg cápsulas
imatinib

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada cápsula contém 400 mg de imatinib (como mesilato).

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Contém lactose mono-hidratada.
Ver o folheto informativo para mais informações.

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

30 cápsulas.

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via oral.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO

8. PRAZO DE VALIDADE

VAL:

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Não conservar acima de 30 °C.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

Qualquer medicamento não utilizado ou resíduos devem ser eliminados de acordo com as exigências locais.

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

medac GmbH
Theaterstr. 6
22880 Wedel
Alemanha

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

EU/1/13/876/002

13. NÚMERO DO LOTE

Lote:

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

Medicamento sujeito a receita médica.

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

Imatinib medac 400 mg

17. IDENTIFICADOR ÚNICO – CÓDIGO DE BARRAS 2D

<Código de barras 2D com identificador único incluído.>

18. IDENTIFICADOR ÚNICO - DADOS PARA LEITURA HUMANA

PC:
SN:
NN:

Medicamento já não autorizado

**INDICAÇÕES MÍNIMAS A INCLUIR NAS EMBALAGENS “BLISTER” OU FITAS
CONTENTORAS**

BLISTERS

1. NOME DO MEDICAMENTO

Imatinib medac 400 mg cápsulas
imatinib

2. NOME DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

medac GmbH

3. PRAZO DE VALIDADE

EXP:

4. NÚMERO DO LOTE

Lote:

5. OUTRAS

Medicamento já não autorizado

Medicamento já não autorizado

B. FOLHETO INFORMATIVO

Folheto informativo: Informação para o doente

Imatinib medac 100 mg cápsulas

Imatinib medac 400 mg cápsulas

imatinib

Leia com atenção todo este folheto antes de começar a tomar este medicamento, pois contém informação importante para si.

- Conserve este folheto. Pode ter necessidade de o ler novamente.
- Caso ainda tenha dúvidas, fale com o seu médico, farmacêutico ou enfermeiro.
- Este medicamento foi receitado apenas para si. Não deve dá-lo a outros. O medicamento pode ser-lhes prejudicial mesmo que apresentem os mesmos sinais de doença.
- Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não indicados neste folheto, fale com o seu médico, farmacêutico ou enfermeiro. Ver secção 4.

O que contém este folheto

1. O que é Imatinib medac e para que é utilizado
2. O que precisa de saber antes de tomar Imatinib medac
3. Como tomar Imatinib medac
4. Efeitos secundários possíveis
5. Como conservar Imatinib medac
6. Conteúdo da embalagem e outras informações

1. O que é Imatinib medac e para que é utilizado

Imatinib medac é um medicamento que contém uma substância ativa chamada imatinib. Este medicamento atua através da inibição do crescimento de células anormais nas doenças abaixo listadas. Estas incluem alguns tipos de cancro.

Imatinib medac é um tratamento para os adultos e crianças e adolescentes para:

- **Leucemia mieloide crónica (LMC) na crise blástica.** A leucemia é um cancro dos glóbulos brancos do sangue. Normalmente, os glóbulos brancos ajudam o organismo a combater infeções. A leucemia mieloide crónica é uma forma de leucemia na qual certos glóbulos brancos anormais (denominados de células mielóides) começam a crescer sem controlo. Imatinib medac inibe o crescimento destas células. A crise blástica é a fase mais avançada desta doença.
- **Leucemia linfoblástica aguda positiva para o cromossoma filadélfia (LLA Ph-positiva).** A leucemia é um cancro dos glóbulos brancos do sangue. Os glóbulos brancos normalmente ajudam o organismo a combater infeções. A leucemia linfoblástica aguda é uma forma de leucemia na qual certos glóbulos brancos anormais (denominados linfoblastos) começam a crescer sem controlo. Imatinib medac inibe o crescimento destas células.

Imatinib medac é também um tratamento para crianças e adolescentes com:

- LMC recém diagnosticada nos quais o transplante da medula óssea não é considerado tratamento de primeira linha.
- LMC na fase crónica após falência da terapêutica com interferão alfa ou na fase acelerada. A fase acelerada é uma fase intermédia entre a fase crónica e o início da fase blástica; é

considerada a primeira manifestação de resistência à terapêutica.

Imatinib medac é também um tratamento para adultos com:

- **Síndrome mielodisplásica/doenças mieloproliferativas (MDS/MPD).** Estas são um grupo de doenças do sangue em que algumas células do sangue começam a crescer sem controlo. Imatinib medac inibe o crescimento destas células num determinado subtipo destas doenças.
- **Síndrome hipereosinofílica e/ou leucemia eosinofílica crónica.** Estas são doenças do sangue em que algumas células do sangue (denominadas eosinófilos) começam a crescer sem controlo. Imatinib medac inibe o crescimento destas células num determinado subtipo destas doenças.
- **Dermatofibrosarcoma protuberans (DFSP).** DFSP é um cancro do tecido localizado por baixo da pele no qual algumas células começam a crescer sem controlo. Imatinib medac inibe o crescimento destas células.

No resto deste folheto, irão ser utilizadas as abreviaturas quando se falar sobre estas doenças.

Se tiver quaisquer dúvidas sobre o modo de ação de Imatinib medac ou sobre as causas para prescrição deste medicamento, consulte o seu médico.

2. O que precisa de saber antes de tomar Imatinib medac

Imatinib medac ser-lhe-á prescrito apenas por um médico com experiência em medicamentos para o tratamento de cânceros do sangue ou tumores sólidos.

Siga cuidadosamente todas as instruções que lhe foram dadas pelo seu médico, mesmo que sejam diferentes da informação geral contida neste folheto.

Não tome Imatinib medac:

- se tem alergia ao imatinib ou a qualquer outro componente deste medicamento (indicados na secção 6).

Se isto se aplica a si, **informe o seu médico antes de tomar Imatinib medac.**

Caso pense que poderá ser alérgico, mas não tem a certeza, consulte o seu médico para aconselhamento.

Advertências e precauções

Fale com o seu médico antes de tomar Imatinib medac:

- Se tem ou alguma vez teve problemas de fígado, rim ou coração.
- Se está a tomar levotiroxina devido à remoção da sua tiróide.
- Se alguma vez teve ou possa ter uma infeção pelo vírus da Hepatite B. Imatinib medac pode fazer com que a Hepatite B volte a ficar ativa, o que pode levar à morte em alguns casos. Os doentes devem ser avaliados cuidadosamente pelo médico para identificar sinais desta infeção antes de iniciarem o tratamento.

Caso ocorra qualquer das situações acima referidas, **fale com o seu médico antes de tomar Imatinib medac.**

Durante o tratamento com Imatinib medac, fale com o seu médico imediatamente caso tenha aumento de peso rápido. Imatinib medac poderá provocar retenção de água (retenção de líquidos grave).

Enquanto tomar Imatinib medac, o seu médico irá verificar regularmente se o medicamento está a ter o efeito desejado. Também fará análises sanguíneas e será pesado regularmente.

Crianças e adolescentes

Imatinib medac é também um tratamento para crianças com LMC. Não existe experiência em crianças com menos de 2 anos de idade com LMC. Existe experiência limitada em crianças com LLA Ph-positiva.

Algumas crianças e adolescentes a tomar Imatinib medac podem ter um crescimento mais lento que o normal. O médico irá controlar o crescimento nas consultas regulares.

Outros medicamentos e Imatinib medac

Informe o seu médico, farmacêutico ou enfermeiro se estiver a tomar, tiver tomado recentemente, ou se vier a tomar outros medicamentos, incluindo medicamentos obtidos sem receita médica (como paracetamol) e incluindo medicamentos à base de plantas (como o hipericão). Alguns medicamentos podem interferir com o efeito de Imatinib medac quando tomados simultaneamente. Esses medicamentos podem aumentar ou diminuir o efeito de Imatinib medac, quer aumentando os efeitos secundários, quer tornando Imatinib medac menos eficaz. Imatinib medac pode fazer o mesmo a outros medicamentos.

Informe o seu médico se está a tomar medicamentos que previnem a formação de coágulos sanguíneos.

Gravidez, amamentação e fertilidade

- Se está grávida ou a amamentar, se pensa estar grávida ou planeia engravidar, consulte o seu médico antes de tomar este medicamento.
- Imatinib medac não é recomendado durante a gravidez a não ser que seja claramente necessário, pode prejudicar o seu bebé. O seu médico analisará consigo os possíveis riscos de tomar Imatinib medac durante a gravidez.
- As mulheres que poderão engravidar deverão utilizar um método contraceutivo eficaz durante o tratamento.
- Não amamente durante o tratamento com Imatinib medac dado haver informação limitada sobre a distribuição de imatinib no leite materno.
- Durante o tratamento com Imatinib medac, os doentes preocupados com a sua fertilidade devem consultar o seu médico.

Condução de veículos e utilização de máquinas

Poderá sentir tonturas ou sonolência ou ficar com a visão turva enquanto toma este medicamento. Se isto acontecer, não conduza ou utilize quaisquer ferramentas ou máquinas até se sentir bem.

Imatinib medac contém lactose mono-hidratada

Se o seu médico lhe disse que tem uma intolerância a alguns açúcares, fale com o seu médico antes de tomar este medicamento.

3. Como tomar Imatinib medac

O seu médico prescreveu-lhe Imatinib medac porque sofre de uma doença grave. Imatinib medac pode ajudá-lo a combater esta doença.

No entanto, tome este medicamento exatamente como indicado pelo seu médico, farmacêutico ou enfermeiro. É importante que o faça enquanto o seu médico, farmacêutico ou enfermeiro disser. Fale com o seu médico, farmacêutico ou médico se tiver dúvidas.

Não pare de tomar Imatinib medac até que o seu médico o diga. Se não conseguir tomar o medicamento como o seu médico prescreveu ou sente que já não precisa, fale imediatamente com o seu médico.

Que quantidade de Imatinib medac tomar

Utilização em adultos

O seu médico dir-lhe-á exatamente quantas cápsulas de Imatinib medac deve tomar.

A dose inicial habitual no tratamento da LMC na crise blástica é 600 mg a serem tomados em 6 cápsulas de 100 mg (ou 1 cápsula de 400 mg mais 2 cápsulas de 100 mg) **uma vez** por dia.

O seu médico poderá receitar uma dose superior ou inferior dependendo da resposta ao tratamento. Se a sua dose diária é de 800 mg, deve tomar 1 cápsula de 400 mg de manhã e 1 cápsula de 400 mg à noite.

- **Caso faça tratamento para LLA Ph-positiva:**
A dose inicial é de 600 mg, a serem tomados em 6 cápsulas de 100 mg (ou 1 cápsula de 400 mg mais 2 cápsulas de 100 mg) **uma vez** por dia.
- **Caso faça tratamento para a síndrome mielodisplásica/doenças mieloproliferativas:**
A dose inicial é 400 mg, a serem tomados em 1 cápsula de 400 mg **uma vez** por dia.
- **Caso faça tratamento para a síndrome hipereosinofílica/leucemia eosinofílica crónica:**
A dose inicial é de 100 mg, a ser tomada em 1 cápsula de 100 mg **uma vez** por dia. O seu médico pode decidir aumentar a dose para 400 mg, a serem tomados em 1 cápsula de 400 mg **uma vez** por dia, dependendo da forma como responde ao tratamento.
- **Caso faça tratamento para DSEP:**
A dose é de 800 mg por dia, a serem tomados em 1 cápsula de 400 mg de manhã e 1 cápsula de 400 mg à noite.

Utilização em crianças e adolescentes

O seu médico dir-lhe-á quantas cápsulas de Imatinib medac a administrar à criança. A quantidade de Imatinib medac administrada dependerá do estado da criança, do seu peso e altura. A dose diária total em crianças e adolescentes não deverá exceder 800 mg no caso de LMC e 600 mg no caso de LLA Ph-positiva. O tratamento pode ser administrado à criança numa única dose diária ou, alternativamente, a dose diária poderá ser dividida em duas administrações (metade de manhã e metade à noite).

Quando e como tomar Imatinib medac

- **Tome Imatinib medac com uma refeição.** Isto ajuda-lo-á a proteger o seu estômago de problemas quando tomar Imatinib medac.
- **Engula as cápsulas inteiras com um copo grande de água.** Não abra ou esmague as cápsulas, a menos que tenha dificuldade em engolir (por ex. crianças).
- Se não conseguir engolir as cápsulas pode abri-las e colocar o pó num copo de água mineral sem gás ou sumo de maçã.
- Caso esteja grávida ou em risco de engravidar e necessitar abrir as cápsulas para a sua criança ou para outro doente que seja incapaz de as engolir, deverá manusear o seu conteúdo com precaução, a fim de evitar o contacto com a pele ou olhos ou a inalação do pó. Deverá lavar as mãos imediatamente após a abertura das cápsulas.

Durante quanto tempo tomar Imatinib medac

Continue a tomar Imatinib medac diariamente durante o período recomendado pelo seu médico.

Se tomar mais Imatinib medac do que deveria

Caso acidentalmente tenha tomado demasiadas cápsulas, fale com o seu médico **imediatamente**. Poderá precisar de cuidados médicos. Leve a embalagem do medicamento consigo.

Caso se tenha esquecido de tomar Imatinib medac

- Se se esqueceu de tomar uma dose, tome-a assim que se lembrar. No entanto se estiver quase na hora da próxima dose, salte a dose esquecida.
- De seguida, continue com o horário de administração normal.
- Não tome uma dose a dobrar para compensar uma dose que se esqueceu de tomar.

Caso ainda tenha dúvidas sobre a utilização deste medicamento, fale com o seu médico, farmacêutico ou enfermeiro.

4. Efeitos secundários possíveis

Como todos os medicamentos, este medicamento pode causar efeitos secundários, embora estes não se manifestem em todas as pessoas. Estes efeitos secundários são, geralmente, ligeiros a moderados.

Alguns efeitos secundários poderão ser graves. Diga imediatamente ao seu médico se tiver algum dos seguintes:

Efeitos secundários muito frequentes (podem afetar mais de 1 em 10 pessoas) **ou frequentes** (podem afetar até 1 em 10 pessoas):

- Rápido aumento de peso. Imatinib medac pode causar que o seu organismo retenha água (retenção grave de líquidos).
- Sinais de infeção tais como febre, arrepios graves, dor de garganta ou úlceras na boca. Imatinib medac pode reduzir o número de glóbulos brancos, logo poderá apanhar infeções mais facilmente.
- Hemorragias inesperadas ou formação de nódos negras (sem que se tenha magoado).

Efeitos secundários pouco frequentes (podem afetar até 1 em 100 pessoas) **ou raros** (podem afetar até 1 em 1.000 pessoas):

- Dor no peito, ritmo do coração irregular (sinais de problemas do coração).
- Tosse, ter dificuldade em respirar ou respiração dolorosa (sinais de problemas respiratórios).
- Sensação de “cabeça oca”, tontura ou desmaio (sinais de tensão arterial baixa).
- Sentir-se mal (náuseas), com perda de apetite, urina de cor escura, amarelecimento da pele ou olhos (sinais de problemas no fígado).
- Erupção na pele, vermelhidão da pele, com bolhas nos lábios, olhos, pele ou boca, descamação da pele, febre, aumento de manchas vermelhas ou púrpuras na pele, comichão, sensação de queimadura, erupção com pústulas (sinais de problemas na pele).
- Dor abdominal grave, sangue no vomitado, nas fezes ou na urina, escurecimento das fezes (sinais de problemas gastrointestinais).
- Diminuição grave do volume de urina, sensação de sede (sinais de problemas nos rins).
- Sentir-se mal (náuseas) com diarreia e vômitos, dor abdominal ou febre (sinais de problemas intestinais).
- Dor de cabeça grave, fraqueza ou paralisia dos membros ou da face, dificuldade em falar, perda súbita de consciência (sinais de problemas do sistema nervoso tais como hemorragia ou

- inchaço do crânio/cérebro).
- Palidez, sensação de cansaço e dificuldade em respirar e urina escura (sinais de baixos níveis sanguíneos de glóbulos vermelhos).
 - Dores nos olhos ou deterioração da visão, hemorragia ocular.
 - Dor nas ancas ou dificuldade em andar.
 - Dormência ou arrefecimento dos dedos dos pés e das mãos (sinais de síndrome de Raynaud).
 - Inchaço e vermelhidão repentina da pele (sinais de uma infecção da pele chamada de celulite).
 - Dificuldades de audição.
 - Fraqueza muscular e espasmos, alteração do ritmo do coração (sinais de alteração da quantidade de potássio no sangue).
 - Nódos negros.
 - Dor no estômago com mal-estar (náuseas).
 - Espasmos musculares com febre, urina vermelho-acastanhada, dor ou fraqueza nos músculos (sinais de problemas musculares).
 - Dor pélvica por vezes acompanhada de náuseas e vômitos, com hemorragia vaginal inesperada, tonturas e desmaios devido à diminuição da pressão sanguínea (sinais de problemas nos ovários ou no útero).
 - Náuseas, falta de ar, batimento irregular do coração, urina turva, cansaço e/ou desconforto nas articulações associado a alterações de exames laboratoriais (ex. níveis elevados de potássio, ácido úrico e de cálcio e baixos níveis de fósforo no sangue).

Desconhecidos (não podem ser calculados a partir dos dados disponíveis):

- Combinação de erupção cutânea grave generalizada, sensação de mal-estar, febre, nível alto de certos glóbulos brancos ou pele ou olhos amarelos (sinais de icterícia) com falta de ar, dor no peito/desconforto, redução grave do volume de urina e sensação de sede, etc. (sinais de reação alérgica relacionada com o tratamento).
- Insuficiência renal aguda.

Se tiver algum dos efeitos secundários acima descritos, **informe o seu médico imediatamente.**

Outros efeitos secundários podem incluir:

Efeitos secundários muito frequentes (podem afetar mais de 1 em 10 pessoas):

- Dor de cabeça ou cansaço.
- Mal-estar (náuseas), mal-estar (vômitos), diarreia ou indigestão.
- Erupção na pele.
- Cãibras musculares ou dor nas articulações, nos músculos ou nos ossos, durante o tratamento com Imatinib medac ou após ter parado de tomar Imatinib medac.
- Inchaço dos tornozelos ou dos olhos.
- Aumento de peso.

Caso algum destes efeitos o afete gravemente, **avise o seu médico.**

Efeitos secundários frequentes (podem afetar até 1 em 10 pessoas):

- Perda de apetite, perda de peso ou alterações do paladar.
- Sensação de tontura ou fraqueza.
- Dificuldade em dormir (insónia).
- Lacrimejo com comichão nos olhos, vermelhidão ou inchaço (conjuntivite), olhos lacrimejantes ou visão turva.
- Hemorragias nasais.
- Dor ou inchaço no abdómen, flatulência (gases), azia ou prisão de ventre.
- Comichão.
- Perda de cabelo anormal ou enfraquecimento.
- Dormência das mãos ou dos pés.

- Úlceras na boca.
- Dor e inchaço das articulações.
- Boca seca, pele seca ou olho seco.
- Diminuição ou aumento da sensibilidade na pele.
- Afrontamentos, arrepios ou suores noturnos.

Caso algum destes efeitos seja grave, **avise o seu médico.**

Desconhecidos (desconhecidos: não podem ser calculados a partir dos dados disponíveis):

- Vermelhidão e/ou inchaço das palmas das mãos e solas dos pés podendo ser acompanhadas de sensação de formiguento e queimadura.
- Atraso no crescimento em crianças e adolescentes.
- Recorrência (reativação) da infeção pelo vírus da Hepatite B caso tenha tido Hepatite B no passado (uma infeção do fígado).

Caso algum destes efeitos seja grave, **avise o seu médico.**

Comunicação de efeitos secundários

Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não indicados neste folheto, fale com o seu médico, farmacêutico ou enfermeiro. Também poderá comunicar efeitos secundários diretamente através do sistema nacional de notificação mencionado no [Apêndice V](#). Ao comunicar efeitos secundários, estará a ajudar a fornecer mais informações sobre a segurança deste medicamento.

5. Como conservar Imatinib medac

Manter este medicamento fora da vista e do alcance das crianças.

Não utilize este medicamento após o prazo de validade impresso na embalagem exterior e blister após EXP.

Não conservar acima de 30°C.

Não utilize se verificar que a embalagem está danificada ou mostre sinais de adulteração.

Não deite fora quaisquer medicamentos na canalização ou no lixo doméstico. Pergunte ao seu farmacêutico como deitar fora os medicamentos que já não utiliza. Estas medidas ajudarão a proteger o ambiente.

6. Conteúdo da embalagem e outras informações

Qual a composição de Imatinib medac

- A substância ativa é o imatinib (na forma de mesilato).
Cada cápsula de Imatinib medac 100 mg contém 100 mg de imatinib (na forma de mesilato).
Cada cápsula de Imatinib medac 400 mg contém 400 mg de imatinib (na forma de mesilato).
- Os outros componentes são crospovidona (tipo A), lactose mono-hidratada, estearato de magnésio.
O invólucro da cápsula (para a cápsula de 100 mg) é composto por gelatina, óxido de ferro amarelo (E172), dióxido de titânio (E171) e óxido de ferro vermelho (E172).
O invólucro da cápsula (para a cápsula de 400 mg) é composto por gelatina, óxido de ferro amarelo (E172), dióxido de titânio (E171), óxido de ferro vermelho (E172) e óxido de ferro preto (E172).

Qual o aspeto de Imatinib medac e conteúdo da embalagem

Imatinib medac 100 mg cápsulas são cápsulas de gelatina de tamanho “3” com corpo e cabeça cor-de-laranja.

Imatinib medac 400 mg cápsulas são cápsulas de gelatina de tamanho “00” com corpo e cabeça de cor amarelo-torrado.

Imatinib medac cápsulas de 100 mg são comercializadas em embalagens contendo 60 cápsulas em blisters.

Imatinib medac cápsulas de 400 mg são comercializadas em embalagens contendo 30 cápsulas em blisters.

Titular da Autorização de Introdução no Mercado

medac

Gesellschaft für klinische Spezialpräparate mbH

Theaterstr. 6

22880 Wedel

Alemanha

Fabricante

Pabianickie Zakłady Farmaceutyczne Polfa S.A.

Marszałka Józefa Piłsudskiego 5

95-200 Pabianice

Polónia

medac

Gesellschaft für klinische Spezialpräparate mbH

Theaterstr. 6

22880 Wedel

Alemanha

Este folheto foi revisto pela última vez em

Outras fontes de informação

Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento no sítio da internet da Agência Europeia de Medicamentos: <http://www.ema.europa.eu>

Medicamento já não autorizado